

O MILHO É, DE LONGE,  
A PRINCIPAL CULTURA  
PRATICADA, COM PERTO DE 70%  
DA ÁREA CULTIVADA, SEGUIDA  
DO FEIJÃO COM QUASE 15%.

Em parte isto deve-se à qualidade e abundância de recursos do território, que permitem a coexistência de economias familiares e empresariais no sector agro-alimentar.

O milho é, de longe, a principal cultura praticada, com perto de 70% da área cultivada, seguida do feijão com quase 15%. As

restantes culturas são diversas, destacando-se, por ordem decrescente da área cultivada, a mandioca, o amendoim, a banana, as hortícolas diversas, a batata, a batata-doce, outras fruteiras (ananás, citrinos, manga) e o palmar. O café, outrora a grande riqueza da Província, está a merecer mais atenção nos últimos anos e representa um elevado potencial de crescimento.

A Província do Cuanza Sul é aquela onde, no conjunto, maiores investimentos públicos e privados foram feitos nas duas últimas décadas na agricultura, e, a par de Malanje, a que beneficiou de investimentos privados. Aqui se situa o Projecto Aldeia Nova, uma parceria público-privada com financiamento de bancos israelitas, no valor de mais de 100 mil milhões de dólares, para produção de milho, leite e avicultura. É ainda a Província de maior concentração de financiamentos de bancos públicos e privados, tendo beneficiado até 2013 de cerca de 70% do crédito concedido à agricultura pelo Banco de Desenvolvimento Agrário desde a



sua fundação em 2006. Por tal razão, é aquela onde se encontra a maior área cultivada das empresas privadas, mais de 75 mil hectares.

Uma importante potencialidade prende-se com a produção de carne, leite e ovos, associada a tradições no domínio da pecuária, em equilíbrio com a agricultura e o ambiente. A Bacia Leiteira da Cela-Catofe teve relevância no passado e é um gigante adormecido que aguarda por bons projectos e financiamentos.

A abundância de recursos hídricos de superfície, cujo potencial está, em grande medida, por aproveitar, de recursos florestais com madeira de qualidade, a tradição da economia voltada para o mercado, e o conhecimento acumulado em alguns segmentos da produção agrícola (milho, café, algodão, palmar, hortícolas, fruta), são oportunidades para quem estiver interessado em investir na Província.

O Governo investiu na reabilitação do canal de Matumbo, no Município da Cela, para fornecimento de água a importantes explorações do mesmo Município. A reactivação das estruturas dos Institutos de Investigação Agronómica e Veterinária, com a criação de um Centro de Inseminação Artificial, faz parte de um conjunto de medidas para suporte da produção agro-pecuária. Algumas empresas de venda de factores de produção começam a instalar-se na região.

Outra importante potencialidade está ligada à exploração para pesca e aquicultura, especialmente em águas marítimas, onde o sector gera um volume de emprego expressivo.



## Indústria, Geologia e Minas

A região do Cuanza Sul conheceu, antes da guerra, um desenvolvimento empresarial relativamente notável através da instalação de diversas agro-indústrias de moagens, de transformação de fruta e lacticínios, que foi destruído com a guerra.

O SECTOR PETROLÍFERO TEM  
UMA PRESENÇA MARCANTE,  
DEVIDO SOBRETUDO AO  
TERMINAL OCEÂNICO DE  
PORTO AMBOIM E AO INSTITUTO  
NACIONAL DOS PETRÓLEOS  
QUE FORMA QUADROS PARA O  
SECTOR.

Actualmente assiste-se a uma recuperação paulatina da indústria transformadora com algumas unidades ligadas ao agro-alimentar (lacticínios, sumos, café, águas engarrafadas) e cimento.

O sector das pescas tem grande potencial para se organizar e integrar numa fileira de transformação e comercialização muito competitiva, a exemplo da unidade da Peskwanza existente em Porto Amboim.

O sector petrolífero tem uma presença marcante, devido sobretudo ao Terminal Oceânico de Porto Amboim e ao Instituto

Nacional dos Petróleos, que forma quadros para o sector.

A Província possui importantes jazidas de diamantes nos Municípios de Quibala e Mussende, bem como outros recursos minerais, tais como águas minerais, rochas orçamentais e inertes muito utilizados na construção civil.



## Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

Cuanza Sul caracteriza-se por ser, na generalidade, um território que combina a urbanidade e a ruralidade num contexto de excelência paisagística e de sistemas naturais interiores e litorais, facto que, acrescido ao seu posicionamento estratégico na proximidade das principais concentrações urbanas do país, tem vindo a ser visitado e procurado para o recreio, turismo e lazer. A sua localização é ainda importante como plataforma de ligação entre toda a região norte e a central, quer pelo litoral, quer pelo interior. Está prevista a ligação entre os Caminhos-de-Ferro de Luanda e Benguela através do Cuanza Sul.

Os investimentos no sector de hotelaria e restauração estão concentrados nas sedes dos Municípios da faixa litoral (Sumbe e Porto Amboim) e dos Municípios do Libolo e da Cela. Na Conda existe uma unidade situada numa fazenda de café que serve o turismo rural, o mesmo acontecendo com uma das unidades do Libolo. Nos restantes a oferta hoteleira e de restauração é precária e sem condições, o que pode representar uma oportunidade para futuros investidores.

A arte funerária, com os famosos túmulos (monólitos e construções em pedra ornamentados para perpetuar a memória dos grandes chefes, ideia associada aos monumentos do Grande Zimbabwe), pode ser encontrada em seis municípios e, em conjunto com as pinturas rupestres, são uma raridade e um potencial de inestimável valia para o turismo histórico-cultural. O mesmo se poderá dizer dos fortes e fortins construídos no século XIX pelos Portugueses para fazerem face às revoltas dos colonizados em oposição à ocupação.



Um dos grandes desafios que a Província tem prende-se com o comércio formal que enfrenta muitas dificuldades para a conservação e o escoamento de produtos agrícolas, recorrendo-se, sobretudo, aos mercados comunitários sem condições. Uma aposta a ser considerada pelos investidores seria neste ramo de actividade.

### **Vias de acesso, Infra-estruturas e Transportes**

Neste quadro, o posicionamento geo-estratégico, na interface de dois grandes eixos de desenvolvimento do território nacional (Luanda-Benguela e Luanda-Huambo), o desenvolvimento da infra-estrutura portuária, e uma aposta no transporte ferroviário podem também ser vectores de competitividade, desde que devidamente acompanhados de uma estratégia territorial que rebata estes grandes eixos para o interior da Província (eixo litoral urbano Sumbe-Porto Amboim rebatido para o eixo Gabela- Waku Kungo, com ligação funcional a todos os municípios).

A Província é atravessada por uma das principais estradas do país, a Estrada Nacional 100, que liga Luanda a Benguela, o que permite um bom acesso a Luanda e à província vizinha de Benguela. Estão em curso várias obras de reabilitação da rede viária na Província, o que faz com que, neste momento, as deslocações dentro da Província sejam mais complicadas, devido aos muitos desvios e troços de picada, resultantes das obras em curso.

A ausência de sistemas de transporte público colectivo em muitos municípios da Província, as poucas alternativas aos sistemas de mobilidade rodoviários para municípios como Conda, Mussende, Ebo e Cassongue, bem como a inexistência de uma oferta estruturada e regular de serviços de transporte aéreo, são considerados os grandes desafios que a Província apresenta. Apesar disso, existem serviços regulares de ligação a Luanda por autocarro.

### **Energia e Água**

Dado seu posicionamento geográfico junto das principais zonas onde se concentram as maiores barragens hidrelétricas do país, a Província vai beneficiar brevemente da energia elétrica proveniente das Barragens de Cambambe e Lauca, situadas muito próximo, nas vizinhas províncias do Cuanza Norte e Malanje, e da Barragem de Caculo Cabaça, cuja construção já foi iniciada.

Os programas em curso com vista à melhoria do acesso a água potável por parte da população, associados aos recursos hídricos da Província, farão com que, num futuro próximo, este serviço vá melhorar substancialmente. Neste momento, apenas nos principais centros urbanos da Província existem razoáveis sistemas de captação, tratamento e distribuição de água.

## **■ Desafios e Oportunidades da Província**

A existência de um tecido económico e social que, apesar das suas fragilidades, tem estado à altura dos desafios das últimas décadas, constitui uma base de partida para o desenvolvimento da agricultura e pecuária, bem como das indústrias conexas, principalmente no ramo alimentar. O mesmo pode acontecer

com as pescas, e, conseqüentemente com o comércio e o turismo. Pelo atrás descrito, o Cuanza Sul é, na realidade, uma das províncias com maior potencial para suportar a diversificação da economia Angolana.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Província coesa na sua diversidade, que articula bem a valorização das cidades do eixo litoral (Sumbe e Porto Amboim) com o desenvolvimento das zonas interiores (dinamizadas a partir dos municípios de Cela e Quibala), com uma estrutura produtiva equilibrada entre o sector primário (agricultura intensiva e pesca industrial), as indústrias agro-alimentares, de transformação dos produtos do mar e de apoio à extracção do petróleo, e um sector turístico consolidado, tirando partido da posição nos corredores rodoviários Luanda-Dondo-Huambo e Luanda-Sumbe-Benguela, do aproveitamento dos recursos naturais e das condições favoráveis ao desenvolvimento de pequenas actividades económicas em meio rural (apicultura, aquicultura, turismo rural).

### Apostas Estratégicas

- Afirmção da agricultura e pecuárias empresariais: relançamento das produções de café, arroz, soja, trigo e algodão, e fomento da cultura do palmar, de modo a gerar uma agricultura de grande escala orientada para a exportação e para o abastecimento da indústria transformadora; desenvolvimento da cadeia de valor do milho e do gado (bovino, caprino, suíno e outros), incluindo aves.
- Modernização da economia camponesa, promovendo maiores rendimentos das explorações agro-pecuárias familiares e a sua orientação para a produção de excedentes comercializáveis, reforçando o seu papel na melhoria das condições de vida.
- Desenvolvimento de um complexo logístico-industrial no Porto Amboim, apoiado num porto de águas profundas, e desenvolvimento do pólo agro-industrial de Cela.
- Transformação do Porto Amboim num centro de pesca industrial e de concentração de infraestruturas e serviços de apoio à pesca, atraindo a indústria transformadora de produtos do mar.
- Desenvolvimento turístico, através da valorização dos locais de interesse turístico, da estruturação e aumento da oferta (rotas turísticas, equipamentos e serviços) e da atracção de investidores privados.
- Desenvolvimento de uma rede de centros urbanos equilibrada, que contribua para a redução dos défices sociais e maior competitividade das empresas, melhorando o ordenamento, as infraestruturas e a qualidade urbanística e residencial das cidades do litoral, e reforçando as funções urbanas dos principais aglomerados populacionais do interior, em particular Waku-Kungo, Quibala e Gabela.



Small plaque with text, likely a dedication or description of the sculpture.

# A PROVÍNCIA DO CUNENE

Parte significativa do que hoje é conhecido como território da província do Cunene foi, no passado, o famoso reino dos Kwanyama, que se estendia a norte e a sul do rio Cunene. Actualmente, para além de um rico património histórico e natural, de elevado valor simbólico devido à resistência protagonizada pelos seus povos ao avanço da ocupação colonial Portuguesa, a Província apresenta potencialidades significativas de desenvolvimento nos sectores da pecuária, visto que, na sua grande maioria, a população do Cunene é composta por pastores.

A proximidade da Namíbia é um factor e oportunidade de negócios e de desenvolvimento que está por explorar.

A PROXIMIDADE DA NAMÍBIA É UM FACTOR E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS E DE DESENVOLVIMENTO QUE ESTÁ POR EXPLORAR.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Cunene situa-se na região sul de Angola, tem uma superfície de 77.213 km<sup>2</sup> e uma faixa fronteiriça com a Namíbia de 460 km, dos quais 120 km correspondem ao troço internacional do Rio Cunene, desde as quedas do Monte Negro às do Ruacaná.

Faz fronteira a norte com a Huíla, a sul com a República da Namíbia, a leste com o Cuando-Cubango e a oeste com o Namibe. Administrativamente é constituída por seis municípios: Cuanhama (capital), Ombadja, Cahama, Namacunde, Cuvelai e Curoca.

O clima da Província do Cunene é genericamente do tipo semi-árido, com a estação das chuvas a coincidir com o período em que as temperaturas médias são mais elevadas. As chuvas apresentam uma grande variabilidade em termos territoriais, ao longo de cada ano e de um ano para outro.

Não são abundantes os rios de grande caudal, à excepção do rio Cunene. Devido à baixa pluviosidade e à existência de solos arenosos em extensas áreas, a Província é também pobre em outros recursos de águas superficiais. Com alguma regularidade observam-se episódios de estiagem, fenómeno cujas consequências são visíveis ao nível da cobertura vegetal das áreas particularmente afectadas.

## ■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do último Censo (2014), o Cunene tinha 990.087 habitantes, sendo 53,3% mulheres e 46,7% homens.

A população é bastante jovem, com 66,4% dos habitantes com menos de 25 anos, e a densidade populacional reduzida, com 12,8 habitantes por km<sup>2</sup>. À data do Censo, a percentagem de população em idade activa era de 48,5%.

### **Educação e Formação Profissional**

A distribuição da rede escolar apresenta um padrão concentrado em torno da capital, de Ondjiva e da sede do Município de Ombadja, e dos principais eixos de acesso às sedes dos Municípios.

O número de escolas com oferta de formação profissional é reduzido. Existe apenas o Instituto Médio da Administração e Gestão e três escolas de formação de professores, sendo especializadas na formação de docentes em ensino primário para o meio rural.

O ensino superior encontra-se apenas na cidade de Ondjiva, com um Pólo da Universidade Mandume Ya Ndemufayo, que integra a Escola Superior Politécnica de Ondjiva, leccionando-se cursos de Biologia, Agro-pecuária, Análises Clínicas de Laboratório, Enfermagem e Informática de Gestão.

### **Saúde**

A rede sanitária é composta por sete hospitais, sendo um o Hospital Geral em Ondjiva, e seis hospitais de referência municipal. Para além destas unidades existem centros e postos de saúde, maioritariamente localizadas nas sedes de município e comuna, bem como ao longo das estradas intra-comunais.



Um dos desafios fundamentais ao nível do sector de saúde na Província passa pelo reforço da rede de equipamentos, bem como do quadro de profissionais de saúde em toda a extensão do território, o que pode significar uma oportunidade para as empresas interessadas.

### **Meios de Comunicação**

A cobertura do sinal de rádio e televisão difere de uns municípios para os outros, existindo maiores dificuldades no acesso ao sinal de televisão.

Todas as sedes municipais estão cobertas pela rede de telefonia móvel e fixa, fornecidos pelas empresas operadoras Angola Telecom (rede fixa de voz e dados), Unitel e Movicel (redes móveis de voz e dados).

## **■ Caracterização Económica**

### **Agricultura, Pecuária e Pescas**

As actividades agrícola e pecuária têm um papel central na vida sócio-económica das populações da Província, representando a principal fonte de emprego e de rendimento das populações.

As principais culturas da região são sorgo, milheto, milho e feijão.

Projectado desde há muito, mas ainda sem o aproveitamento previsto, é de assinalar sistema de regadio da bacia hidrográfica do rio Cunene, com um potencial enorme para o desenvolvimento de culturas como o trigo, o arroz, a cana-de-açúcar, os citrinos, as hortícolas, o algodão, o girassol e o tabaco, entre outras.

A pecuária representa uma importante força motriz no funcionamento da sociedade, tanto do ponto de vista económico, como social e cultural. É, depois da Huila, a Província com maior efectivo pecuário, e igualmente com uma importante concentração de criadores que praticam o sistema de "ranching". Além do fornecimento dos seus produtos directo para a alimentação humana, e de ser fonte de rendimento para o auto-sustento das famílias rurais, o gado desempenha ainda um papel relevante na cultura local.

No Município da Cahama encontra-se um moderno matadouro, com uma capacidade de abate de 18 mil animais/ano, que não está devidamente aproveitado, o que pode constituir uma importante oportunidade de negócio.

Existem condições para o desenvolvimento da pesca artesanal continental e da aquicultura, tirando partido da bacia hidrográfica no rio Cunene.

AS ACTIVIDADES AGRÍCOLA E PECUÁRIA TÊM UM PAPEL CENTRAL NA VIDA SÓCIO-ECONÓMICA DAS POPULAÇÕES DA PROVÍNCIA, REPRESENTANDO A PRINCIPAL FONTE DE EMPREGO E DE RENDIMENTO DAS POPULAÇÕES.

### **Indústria, Geologia e Minas**

A maior parte das terras do Cunene está consagrada à agricultura e pecuária, e este facto propicia o desenvolvimento de uma indústria agro-alimentar sustentável.

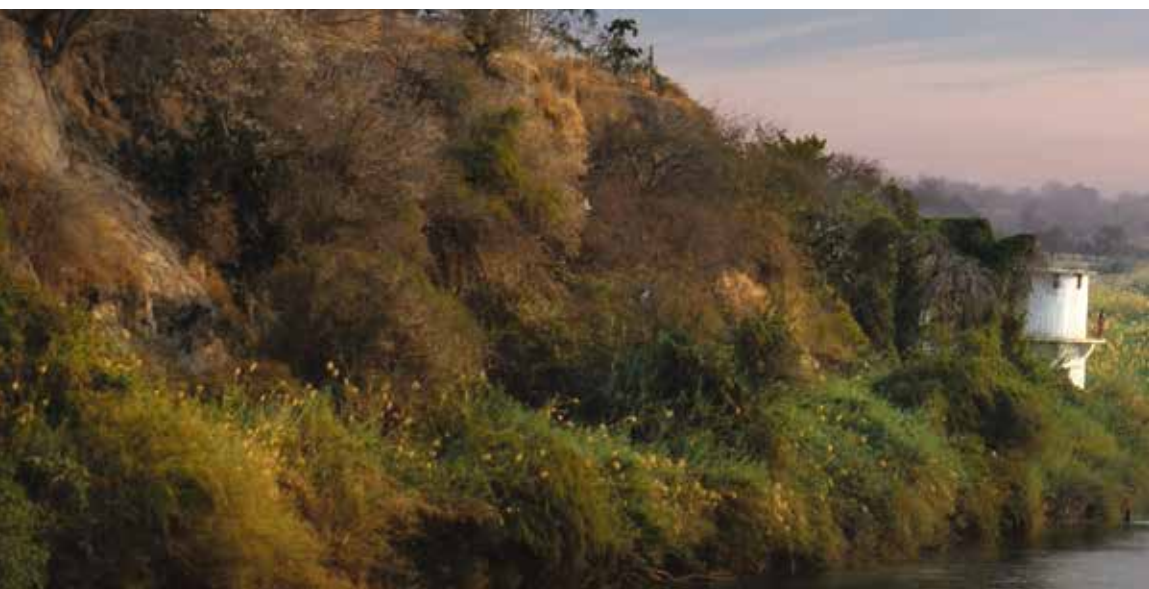
Para além do matadouro da Cahama, existem na Província unidades industriais diversas de pequena dimensão, como matadouros, unidades de fabricação de pão, moinhos, aproveitamento de sucatas, fabricação de blocos, marcenarias e outras de transformação de madeira.

A Província do Cunene possui recursos naturais importantes como o ferro, pedras preciosas, granito, burgau, cal hidráulica e pedra para brita, o que permite vislumbrar o desenvolvimento da indústria extractiva.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

A rede comercial na Província tem como principal eixo a via Ondjiva-Santa Clara, devido ao efeito da fronteira com a Namíbia. Pequenas e médias unidades comerciais têm vindo a aumentar nos últimos anos, conformando uma actividade comercial e de apoio logístico intensa, mas com larga margem de ampliação. No ponto de fronteira de Santa Clara é notória uma intensa circulação de pessoas e mercadorias com dois núcleos de trocas comerciais, um de cada lado da fronteira.

A província do Cunene representa uma das principais portas de entrada em Angola, por via terrestre, para os turistas provenientes dos países limítrofes ou da região Austral de África, com destaque para Namíbia e África do Sul. Este emergente mercado turístico deverá ser potenciado sobretudo ao nível do fomento do turismo da natureza e histórico-cultural.



A oferta de unidades hoteleiras e similares é limitada e pouco diversificada, na sua maioria localizadas na cidade de Ondjiva, mas isto deve ser entendido como uma importante oportunidade de investimento.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

A Província do Cunene detém, no contexto do sul de Angola, uma posição estratégica de relevo e de elevado interesse económico, potenciada pela plataforma logística entre a Namíbia e o território Angolano, e pelo papel que joga e pode vir a jogar o Porto do Namibe a oeste.

A actual rede de estradas principais encontra-se em razoável estado e permite a circulação na Província, incluindo o acesso à fronteira com a Namíbia e às províncias limítrofes.

A cidade de Ondjiva conta com um aeroporto reabilitado e equipado com instrumentos modernos e ligações regulares a Luanda.

Está prevista a ligação do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes à fronteira de Santa Clara e à rede ferroviária da Namíbia, o que constituirá uma importante mais-valia no transporte de pessoas e mercadorias, e a ampliação considerável da plataforma logística já existente.

**A CIDADE DE ONDJIVA  
CONTA COM UM AEROPORTO  
REABILITADO E EQUIPADO COM  
INSTRUMENTOS MODERNOS  
E LIGAÇÕES REGULARES  
A LUANDA.**



## Energia e Água

O Cunene evidencia bastantes carências ao nível das infraestruturas de produção e distribuição de energia, e de produção, abastecimento e tratamento de água.

Apenas a cidade de Ondjiva, a sede do Município do Namacunde, a Missão da Omupanda, as localidades da Santa Clara e Calueque, as sedes Comunais de Naulila e Chitado, e a povoação de Ruacaná beneficiam de energia eléctrica, transportada da Namíbia por linhas de média tensão e distribuída por linhas de baixa tensão, mas produzida pelo Aproveitamento Hidroeléctrico de Ruacaná, em território Angolano, cuja gestão, distribuição e fornecimento é da responsabilidade da Empresa Nacional de Energia (ENE). Existe uma subestação eléctrica e uma central térmica, localizadas na cidade de Ondjiva e Xangongo, respectivamente. As restantes sedes municipais e comunais, incluindo outras povoações, são abastecidas por fontes térmicas ou geradores, geridos pelas Administrações Municipais.

A Província beneficia do importante rio Cunene, que constitui, a partir das Quedas do Ruacaná, a fronteira entre Angola e a Namíbia. É ainda atravessada pelo rio Caculuar, que cruza o Município da Cahama, e pelo rio Cuvelai, que limita, a noroeste, o Município de Cuvelai. Apesar de temporários, estes dois têm caudais razoáveis e podem oferecer significativas quantidades de água se esta for gerida de forma equilibrada, nomeadamente com a construção de mini-hídricas.

### ■ Desafios e Oportunidades da Província

O desenvolvimento agrícola e pecuário da região tem encontrado vários constrangimentos em termos de serviços de assistência técnica e veterinária, acesso a insumos, comercialização de produtos, e também de infraestruturas, estradas, de água e de energia. Estes constrangimentos devem ser considerados enormes oportunidades de negócios, pois podem permitir uma complementaridade aos exemplos vindos da vizinha Namíbia. O aproveitamento do potencial conhecido por Plano de Desenvolvimento da Bacia do Cunene, com terras e água em abundância, tem importância fundamental. O surgimento de indústrias de abate e de transformação de carnes, a criação de um pólo especializado na fileira agro-industrial em Xangongo, o desenvolvimento de pólos urbanos para reequilibrar as relações transfronteiriças, e a exploração das potencialidades de “entreposto fronteiriço” de Ondjiva para o desenvolvimento de actividades comerciais, logísticas e industriais são igualmente importantes oportunidades de investimento e negócio.

A localização estratégica e a plataforma logística a desenvolver, para facilitar a integração com vários países da África Austral através da Namíbia, bem como o papel que pode vir a jogar o Porto do Namibe, permitem pensar num conjunto importante de oportunidades que não podem permanecer mais tempo por explorar.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Província envolvida num processo de desenvolvimento e ordenamento do território, orientado para a generalização das condições básicas de vida da população e para o equilíbrio territorial das infraestruturas necessárias ao desenvolvimento, superando as limitações que decorrem das suas características naturais e explorando de forma sustentável os recursos naturais; valorizando a sua localização estratégica – marcada pela vizinhança da região sul da SADC, através da República da Namíbia, e pela acessibilidade rodoviária e ferroviária às províncias vizinhas e ao centro e norte do País – de forma integrada, racional e inovadora, para promover um desenvolvimento económico sustentável, diversificado e inclusivo, assente numa especialização produtiva no sector agro-pecuário e no desenvolvimento do comércio transfronteiriço, e atrair investimento em actividades produtivas com potencial para a exportação.

### Apostas Estratégicas

- Sector Agro-pecuário: valorização do importante efectivo pecuário existente na Província e do potencial de produção agrícola em áreas de regadio a construir e a reabilitar, com destaque para o Vale do Rio Cunene, e em áreas de sequeiro, no forte potencial de produção pecuária em grande escala, e no desenvolvimento das cadeias de valor agro-pecuárias orientadas para o abastecimento do mercado nacional e para exportação.
- Sector Logístico: explorando a proximidade da fronteira com a República da Namíbia, através da conjugação de um conjunto de projectos de valorização da área fronteiriça de Santa Clara e do desenvolvimento do comércio transfronteiriço, nomeadamente a extensão do ramal ferroviário do CFM e a construção da Plataforma Logística de Santa Clara.
- Sectores Mineiro e Silvícola: como sectores de equilíbrio da estrutura produtiva provincial, promovendo a exploração racional dos recursos existentes, em particular os minerais de valor económico significativo (pedras preciosas e semi-preciosas, ferro) no município do Cuvelai, os granitos de elevada qualidade do maciço da Curoca e Cahama, e as madeiras exóticas de valor comercial (girassonde, mussivi, muvala, muvuca, etc.).
- Sector do Turismo: também na lógica do equilíbrio da estrutura produtiva, orientado para o turismo da natureza e cultural, valorizando e promovendo os pontos de interesse paisagístico, histórico e cultural existentes, com destaque para o Parque Nacional da Mupa, e beneficiando dos fluxos transfronteiriços.
- Integração social e económica da população transumante: estudo de soluções que possam contribuir para a integração das etnias minoritárias nas actividades produtivas, contribuindo para a coesão social da Província.



# Your Gateway to Angola



Private Passenger Aviation  
Cargo Transport Operations

International Partnerships  
Business Development

Agrobusiness  
Agriculture Development

Main Office:

Rua Karipande (ex. 28 de Maio) 51-53, Maianga- Luanda /Angola  
Telef. +244-222-370-194 +244-222-339-177 [info@gam-angola.com](mailto:info@gam-angola.com)

# A PROVÍNCIA DO HUAMBO

A província do Huambo situa-se geograficamente no centro do país e integra o conhecido Planalto Central. O nome deriva de Wambu Kalunga, fundador do reino de Wambo. A maioria da população do Huambo assume-se como integrante da comunidade etnolinguística dos Ovimbundu. Em 1975, ano da independência, Huambo era a província Angolana mais populosa, posição que perdeu como consequência da guerra civil que teve início logo a seguir.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Com 35.771 km<sup>2</sup>, a Província da Huambo faz fronteira a nordeste e a este com a Província do Bié, a sul com a Província da Huíla, a oeste com a Província de Benguela e a noroeste com a Província do Cuanza Sul. Administrativamente é constituída por 11 municípios (Huambo, Bailundo, Ecuha, Chicala-Cholohanga, Caála, Catchiungo, Longonjo, Mungo, Chinjenje e Ucuma) e 37 comunas.

A região é essencialmente agrícola, com predominância de solos ferralíticos associados aos paraferalíticos de textura média, conhecidos por serem ácidos e com pouca matéria orgânica. O seu clima é húmido, de característica tropical, influenciado pela altitude do planalto, atingindo precipitações médias de 1400 milímetros/ano e temperaturas médias que rondam os 19 graus.





Geomorfologicamente a Província do Huambo apresenta dois tipos de paisagem. A primeira, dominante, caracterizada por uma extensa superfície planáltica, situada a 1550 metros acima da linha do mar, drenada por uma rede hidrográfica importante, onde se destacam as bacias dos rios Queve, Cunene e Cubango, facto que faz da Província a mais importante em termos de bacias hidrográficas do país. A segunda, a oeste, é uma cadeia marginal de montanhas que define o limite ocidental da superfície planáltica do interior Angolano. Aqui situa-se o Morro do Moco, no Município de Ecuinha, o ponto mais alto de Angola com 2620 metros de altitude.

A cidade do Huambo tem vindo a reclamar o estatuto de cidade ecológica de Angola, tendo sido instalado um Centro de Ecologia Tropical e Alterações Climáticas.

EM TERMOS  
DE DENSIDADE  
POPULACIONAL, O  
HUAMBO APRESENTA  
56,5 HABITANTES  
POR KM<sup>2</sup>

### **Caracterização Demográfica**

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha na época 2.019.555 habitantes, o que corresponde a 8% do total da população que habita no país, sendo 52,3% mulheres e 47,7% homens.

Em termos de densidade populacional, o Huambo apresenta 56,5 habitantes por km<sup>2</sup>, apresenta ainda uma população em idade activa de 45,9%, uma população jovem (menos de 25 anos) de 69,8%, e apenas 2,4% de população com mais de 65 anos.

## Educação e Formação Profissional

A Província caracteriza-se pela existência de uma alta demanda populacional pelos serviços de educação, devido ao facto de a maior parte da população total da Província ser jovem e em idade escolar.

O sector tem vindo a melhorar nos últimos anos, como resultado da implementação de programas específicos, traduzidos em investimentos na construção de infraestruturas e na contratação e professores.

O rácio de aluno matriculado/escola no ensino primário é ainda muito elevado. Esta situação pode ser vista como uma oportunidade para os investidores interessados, uma vez que as autoridades locais consideram a necessidade urgente de desenvolver este sector, através essencialmente da construção de escolas e outras infraestruturas de apoio ao ensino.

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Província, elaborado em 2014, havia quatro escolas de magistério primário, duas de formação de professores e seis de ensino técnico-profissional, com destaque para o ensino agrário e de saúde.

A Província possui duas Universidades (uma pública e outra privada), dois Institutos Superiores Politécnicos e um Instituto de Ciências de Educação, que, no seu conjunto, possibilitam a existência de uma oferta de cursos alargada, como Medicina, Arquitectura, Construção Civil, Electrónica e Telecomunicações, Enfermagem, Engenharia Informática, Laboratório Clínico, Engenharia Florestal e Agronómica, Medicina Veterinária, Economia, Direito, entre outros.

**DESDE 2002 QUE A REDE SANITÁRIA DA PROVÍNCIA ESTÁ EM CONTÍNUA EXPANSÃO, PERSPETIVANDO-SE A CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES SANITÁRIAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS.**

### Saúde

Desde 2002 que a rede sanitária da Província está em contínua expansão, perspetivando-se a construção de novas unidades sanitárias para os próximos anos. São notórios os esforços no sentido da municipalização de programas de saúde em todos os municípios da Província.

Em 2012, a Província contava com uma rede sanitária composta por 232 unidades sanitárias, das quais se destaca um hospital central, um hospital sanatório e dez hospitais municipais para além de postos e centros de saúde.

### Meios de Comunicação

A Província conta com duas operadoras de telefonia móvel Unitel e a Movicel, cujo sinal cobre todos as sedes municipais. Embora se registem algumas falhas em pontos muito concretos, possibilitam o acesso aos serviços de voz e dados.

A Angola Telecom tem montado na Província diversos sistemas de melhoramento direccionado para os telefones fixos, internet de banda larga. Para melhorar o

acesso aos serviços de internet e também de televisão está a ser instalada por todo o país a rede nacional de fibra óptica.

## ■ Caracterização Económica


A economia da Província do Huambo é essencialmente voltada para os sectores da agro-pecuária e da exploração mineira. A actividade industrial, muito próspera antes da Independência, encontra-se ainda em fase de recuperação da guerra que assolou, de forma particular, a Província.

### **Agricultura e Florestas**

A Província produz cereais (principalmente milho), raízes e tubérculos (bata-doce e batata), leguminosas e oleaginosas (feijão, amendoim e soja), frutas diversas e hortícolas (sobretudo alho, cebola, tomate, repolho, cenoura e pimento).

De acordo com dados oficiais, Huambo é a segunda província em área semeada de cereais, estando o Cuanza-Sul à sua frente, com uma diferença muito reduzida.

Relativamente às leguminosas e oleaginosas, é a terceira província com maior área semeada, e nas hortícolas ocupa o lugar cimeiro.



DE ACORDO COM DADOS OFICIAIS,  
HUAMBO É A SEGUNDA PROVÍNCIA EM  
ÁREA SEMEADA DE CEREAIS, ESTANDO  
O CUANZA-SUL À SUA FRENTE COM  
UMA DIFERENÇA MUITO REDUZIDA.

Está em curso um importante projecto de agricultura familiar, dirigida para o mercado financiado pelo Banco Mundial (MOSAP), tirando partido de uma tradição comercial das gentes do Planalto. Parte significativa dos agricultores locais tem um sentido empresarial elevado e domina técnicas de produção como não se encontram outros no país.

As principais produções da pecuária são aves, bovinos, caprinos e suínos. As regiões que apresentam maior criação pecuária são os Municípios do Huambo, Caála, Longonjo e Ucuma.

Nas áreas menos submetidas à pressão humana existem ainda vestígios importantes da chamada floresta aberta ou mata de panda, predominantemente com árvores de médio porte. Possui também perímetros florestais de espécies exóticas, com relevo para o eucalipto, o cedro e o pinheiro. Na floresta encontram-se flores de rara beleza, plantas comestíveis, medicamentosas e de adorno, e frutos silvestres muito apreciados pelas populações locais, como o famoso loengo com o qual se faz uma deliciosa compota.

Estão localizadas no Huambo as sedes dos Institutos de Investigação Agronómica (IIA) e Veterinária (IIV), que tiveram no passado – e seguramente terão no futuro – papel importante no desenvolvimento agro-pecuário e florestal da região e do país.





## ■ Indústria, Geologia e Minas

O parque industrial do Huambo foi destruído em mais de 90 por cento durante a guerra. Com a paz, há indícios de se estar a reerguer, principalmente com o Pólo Industrial da Caála, que pode vir a contar com mais de 40 unidades fabris. No local já estão em funcionamento uma cerâmica, uma fábrica de colchões e uma

marcenaria, que está a produzir mobiliário doméstico e carteiras escolares. A unidade fabril mais importante é de produção de cerveja, que nunca deixou de trabalhar, mesmo durante a guerra.

A UNIDADE FABRIL MAIS  
IMPORTANTE É DE PRODUÇÃO  
DE CERVEJA, QUE NUNCA  
DEIXOU DE TRABALHAR, MESMO  
DURANTE A GUERRA.

Huambo possui características específicas de subsolo, com recursos de elevado valor económico que fazem acreditar no desenvolvimento da actividade de exploração mineira.

Para além dos inertes, é conhecida a existência comprovada de uma variedade de minerais, com destaque para o manganês nos municípios do Longonjo, Bailundo e Caála; o bário, o ferro e o fosfato nos municípios de Bailundo e Caála; o volfrâmio no município do Huambo; o caulino nos municípios do Huambo, Ucuma e Lenduimbale; a grafite na Caála; o ouro e o cobre na Caála e Ucuma. Torna-se necessário aprofundar o conhecimento actual face aos recursos minerais existentes e atrair os investimentos necessários para sua exploração.

## **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

Em termos turísticos, destacam-se, de entre as atracções que a Província oferece aos visitantes como a Granja Pôr-do-Sol, as albufeiras do Cuando e Gove que possibilitam a pesca desportiva, a natação e actividades náuticas diversas, as águas térmicas do Hama e do Lepi, e as pedras do Kawe e Ganda na Caála.

O Huambo detém, no contexto de Angola, uma posição estratégica de relevo, potenciada pelas ligações aéreas, ferroviárias e rodoviárias, o que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento do comércio, hotelaria e empreendedorismo. Em especial, a importância do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), que liga as Províncias de Benguela (desde o Porto do Lobito), Huambo, Bié e Moxico, com futuras ligações com a República Democrática do Congo e a Zâmbia, conformando o denominado corredor do Lobito. Não é por acaso que, antes da guerra, a Província destacava-se como uma plataforma de serviços.

A cidade do Huambo está razoavelmente dotada de unidades hoteleiras e de restauração, o que pode facilitar o incremento do turismo.

Antes da Independência era muito importante a realização de uma Exposição Feira, que será reactivada em Setembro de 2018.

Em resumo, o fomento industrial, comercial, hoteleiro e turístico da Província reside essencialmente na existência de vias de acesso que promovam a mobilidade de pessoas e mercadorias com maior rapidez e eficiência.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

A rede viária fundamental da Província tem sido beneficiada pelos projectos do Governo Central de construção e reabilitação da rede viária. As estradas principais, que permitem a circulação dentro da Província e a ligação às províncias vizinhas e a Luanda, encontram-se em razoável estado. Apesar das melhorias registadas, continua a ser necessário o investimento, sobretudo na rede de estradas secundárias e terciárias.

Como já foi referido anteriormente, o Caminho-de-Ferro de Benguela, que atravessa a Província de Luanda e liga Benguela, Bié, Huambo e Moxico, tem um papel importante no movimento de pessoas e bens e existe o comprometimento do Executivo de continuar a investir na sua modernização.







Existem também ligações rodoviárias entre municípios, asseguradas sobretudo por serviço de táxis colectivos, e existem ligações regulares interprovinciais com ligações a Luanda.

A Província está dotada de um aeroporto, recentemente reabilitado e modernizado, que oferece voos regulares entre a capital da Província e a capital do país.

A articulação multimodal aos vários meios de transporte (transporte terrestre, transporte aéreo e transporte ferroviário) e o facto de esta poder atender à proximidade das infraestruturas de saúde, educação, zonas industriais e novas zonas residenciais, faz do Huambo um importante centro de desenvolvimento regional.

### **Energia e Água**

As infraestruturas de energia e de água beneficiaram de muitas intervenções nos últimos anos, dado que a Província está bem dotada em recursos hídricos.

Porém, a situação actual do sector evidencia ainda carências elementares ao nível da infraestruturização básica de produção e distribuição de energia, e de produção, abastecimento e tratamento de água.

Dadas as condições hídricas, a Província afigura-se com um elevado potencial para produção de energia através de um sistema de mini-hídricas. Possui, também, a Barragem do Gove que beneficiou recentemente de obras e está em funcionamento. Para além disto, a Província beneficia da energia eléctrica que é fornecida pelas Barragens de Lomaum e Biopio, ambas localizadas na Província de Benguela, e da energia eléctrica proveniente das instalações termoelétricas localizadas nos vários municípios da Província.

### **■ Desafios e Oportunidades da Província**

A mais-valia fundamental da Província do Huambo reside no facto de estar geograficamente localizada no centro do país, podendo funcionar como uma plataforma de internacionalização no eixo Benguela-Moxico – com base na indústria e nas actividades logísticas, em serviços avançados e no sector turístico – e uma aglomeração urbana dinâmica no centro geográfico do país (Huambo-Cuíto), na base de actividades agro-pecuárias e industriais, competitivas no mercado nacional, e de serviços avançados de educação e investigação científica.

O espírito empreendedor dos agricultores e a presença de escolas superiores de agronomia e veterinária, bem como de institutos de investigação agrários, permitem vislumbrar um futuro importante para a região.

A MAIS-VALIA FUNDAMENTAL  
DA PROVÍNCIA DO HUAMBO  
RESIDE NO FACTO DE  
ESTAR GEOGRAFICAMENTE  
LOCALIZADA NO CENTRO DO  
PAÍS, PODENDO FUNCIONAR  
COMO UMA PLATAFORMA DE  
INTERNACIONALIZAÇÃO NO EIXO  
BENGUELA-MOXICO

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Província dinâmica e moderna, tirando partido da sua centralidade geográfica no contexto nacional e dos principais eixos longitudinais e transversais de Angola, para se afirmar como espaço económico estratégico capaz de potenciar o desenvolvimento da região centro e sul do País, com base no desenvolvimento urbano-industrial do eixo Huambo-Caála e numa estrutura produtiva, que articula um sector agro-pecuário orientado para o mercado nacional e para a exportação com a capacidade de atracção de investimento em sectores diversificados – indústria, transporte e logística, comércio, turismo e serviços qualificados de nível superior. Um sistema urbano estruturado, com uma boa articulação funcional entre os centros dos diversos níveis hierárquicos, que assegura a integração económica e social dos territórios rurais, nos quais se desenvolve uma economia agrícola de base familiar em modernização.

### Apostas Estratégicas

- Modernização das actividades agro-pecuárias familiares (milho, feijão, mandioca, hortícolas, batata rena, batata-doce, soja e pequena pecuária), da silvicultura, da pesca continental e da apicultura, garantindo o uso racional dos recursos naturais e a sustentabilidade ambiental.
- Investimento privado que dinamize as actividades empresariais e recupere as unidades de produção inactivas existentes, promovendo nomeadamente a agro-pecuária e a agro-indústria, a logística, o comércio rural e o turismo da natureza e cultural.
- Integração dos jovens na actividade económica, quer pela promoção do emprego, quer fomentando o auto-emprego e o empreendedorismo associados à modernização de sectores como comércio rural, turismo da natureza e cultural, piscicultura, agro-pecuária e agro-indústria, entre outros.
- Serviços de nível superior, com destaque para a investigação e extensão dirigida aos sectores prioritários do desenvolvimento da Província e do país, valorizando um importante centro de ensino universitário já existente.
- Reequilíbrio e consolidação da rede urbana, através do descongestionamento da cidade do Huambo, do reforço das funções urbanas nas restantes cidades (em particular, Bailundo, Caála e Catchiungo), visando a qualidade de vida dos residentes e a fixação populacional, e contribuindo para a correcção das assimetrias territoriais.



# A PROVÍNCIA DA HUÍLA

O território planáltico que hoje integra a Província da Huíla é um dos mais antigos de fixação de colonos Portugueses no interior, atraídos pelo clima e outras condições propícias para a agricultura. Este facto haveria de ser importante na influência que viria a ser exercida pelas sucessivas administrações coloniais que ocuparam a Namíbia desde o século XIX.

A Província da Huila tem um elevado potencial agrícola, industrial e turístico, ampliado pela proximidade do porto do Namibe e da fronteira com a Namíbia. A agricultura, a pecuária e a agro-indústria têm forte tradição e podem ser a mola impulsora do desenvolvimento da Província.

A PROVÍNCIA DA HUILA TEM UM ELEVADO POTENCIAL AGRÍCOLA, INDUSTRIAL E TURÍSTICO, AMPLIADO PELA PROXIMIDADE DO PORTO DO NAMIBE E DA FRONTEIRA COM A NAMÍBIA.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Com 79.023 km<sup>2</sup>, a Província da Huíla localiza-se na zona sudoeste da República de Angola, fazendo fronteira com as Províncias de Benguela e Huambo a norte, Namibe a oeste, Bié e Cuando Cubango a leste e Cunene a sul. Administrativamente a Província é constituída por 14 Municípios: Lubango, a capital, Humpata, Chibia, Gambos, Quilengues, Cacula, Caconda, Quipungo, Matala, Cuvango, Chipindo, Caluquembe, Chicomba e Jamba.

O território da Huíla apresenta altitudes que variam entre os 1000 e os 2300 metros, destacando-se a cordilheira da Chela e o seu conjunto de serras, e a norte a zona de altitudes intermédias (1400-1800 metros), correspondente à parte sul do Planalto Central. As superfícies de altitudes mais elevadas, 1900-2300 metros, fazem parte do Planalto da Humpata<sup>1</sup>.

Do ponto de vista ecológico, a Huíla é um território bastante diversificado, desde a parte norte que integra o Planalto Central, a mais chuvosa com médias de 1100 milímetros, à região semiárida dos Gambos onde chovem 400-500 milímetros em média, a sul, passando pelas Terras Altas da Huíla e Planalto da Humpata (750 a 1200 milímetros) e várias outras de transição em termos de altitude e pluviosidade, como o eixo Matala-Cuvango (cerca de 1000 milímetros) no sentido leste, ou Quilengues a oeste (600-900 milímetros). As temperaturas anuais médias rondam os 18°C.

Parte de duas das cinco grandes bacias hidrográficas de Angola localiza-se na Província da Huíla, pois esta é atravessada pelos rios Cunene, no centro, e Cubango na parte leste, e ainda se encontra o rio Caculuar a sudoeste.

1. [www.investhuila.com](http://www.investhuila.com)

## ■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do último Censo (2014), a Província da Huíla é, depois de Luanda, a mais populosa do país, com um universo populacional composto por 2.497.422 habitantes (10% do total da população de Angola). Isto é fruto da relativa estabilidade durante a guerra e de uma actividade económica mais intensa, factos que atraíram populações de outras províncias, principalmente do Huambo.

### A DENSIDADE POPULACIONAL É DAS MAIS ELEVADAS DO PAÍS E ESTÁ CALCULADA EM 32 HABITANTES POR KM<sup>2</sup>

Existe uma maioria de mulheres, 52,5% para 47,5% de homens. A população activa é de 47,5% e a população com menos de 25 anos representa 67,3%. A densidade populacional é das mais elevadas do país

e está calculada em 32 habitantes por km<sup>2</sup>, porém, a distribuição da população por município é diferenciada, registando-se uma elevada concentração na cidade do Lubango e sua periferia.

### Educação e Formação Profissional

Apesar dos investimentos feitos nos últimos anos, a Província caracteriza-se por uma população com baixos níveis de instrução e taxas de analfabetismo elevadas.

Verificam-se algumas dificuldades ao nível da pré-escolarização, na transição de ciclos e uma elevada taxa de abandono escolar.

Quanto ao Ensino Técnico Profissional, a Huíla possui um Instituto Médio de Economia e uma Escola de Formação de Técnicos da Saúde situados no Lubango, um Instituto Médio Agrário em Tchivinguiro, com uma grande história em Angola, e um Instituto Médio Politécnico, estes últimos no município da Humpata.

O ensino superior encontra-se no Lubango e conta com o Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) e a Universidade Mandume ya Ndemufayo, ambos de gestão pública, e ainda com 6 Institutos Politécnicos privados.

De um modo geral, verifica-se uma tendência acentuada para o aumento da procura pelos serviços de educação, incluindo a formação profissional nos níveis básicos, médios e superiores, o que pode representar aqui uma oportunidade para potenciais investidores.

### Saúde

A rede sanitária da Província está em fase de expansão, com a construção de novas unidades sanitárias, principalmente através do Hospital Pediátrico, Hospital Maternidade e Hospital Psiquiátrico. A rede pública é composta por 263 unidades, estando as principais sediadas no Lubango. Entre estas destacam-se o Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, o Hospital Pediátrico, o Hospital Sanatório, o Hospital Psiquiátrico e o Hospital Maternidade Camarada Irene. Existem ainda os Hospitais Municipais de Caluquembe, hospital ligado à Igreja Evangélica e com grande tradição desde o tempo colonial, de Matala, e de Cuvango.



A rede sanitária privada da Província integra 7 Clínicas, 45 Centros Médicos, 61 Postos de Enfermagem, 1 Escola Técnica de Saúde e 21 centros e gabinetes de especialidades.

### **Meios de Comunicação**

No que diz respeito ao sector das telecomunicações, têm-se verificado progressos significativos, nomeadamente o aumento da rede telefónica fixa, a introdução da rede móvel e a internet. Actualmente, todos os municípios da Província estão cobertos pelas operadoras Unitel e Movitel (redes móveis de voz e dados).

Todos os municípios estão igualmente cobertos pela operadora Angola Telecom (rede fixa de voz e dados), que fornece os serviços através da sua rede de cobre e fibra óptica, com excepção dos municípios da Jamba e Cuvango, ligados apenas pela rede de cobre.

Desde Lubango é possível o acesso à rede telefónica fixa da Angola Telecom, que é responsável pela prestação de serviços básicos de telecomunicações, serviços de comunicações empresariais, sistema de comunicações via satélite, cabines públicas, comunicação de dados, transporte de sinal de rádio e televisão, entre outros.

O serviço dos Correios está presente, com destaque para o transporte e distribuição de cartas e encomendas, disponibilização de pontos de acesso à internet (serviço disponível aos cidadãos), serviço de fax e venda de selos.



## ■ Caracterização Económica

### Agricultura e Pecuária

A agricultura e pecuária encontram na Huíla condições excelentes para o seu desenvolvimento, o que permite encarar a região como um importante pólo de produção e constituição de reservas alimentares, tanto de cereais, frutas e legumes, como de diversas espécies pecuárias. Na parte sul, com menos pluviosidade, o milho dá lugar ao sorgo e ao milheto como alimentos de base da população.

A actividade agrícola é muito diversificada, de acordo com as características ecológicas de cada região, sendo que as principais culturas da Província são o milho, o feijão, a batata-doce, a batata, abóbora, a mandioca, amendoim, hortícolas, sorgo, entre outros. No município da Matala situa-se um dos mais importantes empreendimentos hidro-agrícolas do sul de Angola, com capacidade de irrigar cerca de 10.000 hectares.

Relativamente a infraestruturas de apoio à produção agrícola, há a destacar a existência de importantes sistemas de regadio, que servem os vários perímetros agrícolas implantados na Província, com a capacidade estimada de cerca de 7.000 hectares.

NO MUNICÍPIO DA  
MATALA SITUA-SE UM  
DOS MAIS IMPORTANTES  
EMPREENDIMENTOS HIDRO-  
AGRÍCOLAS DO SUL DE ANGOLA,  
COM CAPACIDADE DE IRRIGAR  
CERCA DE 10.000 HECTARES.

A exploração pecuária é uma das principais fontes de rendimento da população e tem, para além do peso económico, um enorme valor simbólico e cultural. A Província tem o maior efectivo de bovinos do país, estimado em quase 1,5 milhões de cabeças, de caprinos com mais de 1,3 milhões, e de suínos mais de 300 mil. Existem zonas da Província em que a maioria da população dedica-se essencialmente à vida pastoril, com um recurso bem vincado à transumância.

### Indústria, Geologia e Minas

A maior parte da superfície da Huíla está consagrada à agricultura e à pecuária, sendo que estes dois sectores propiciam o desenvolvimento da indústria. A necessidade de transformação dos produtos derivados da exploração agro-pecuária deu origem à criação de indústrias do sector agro-alimentar, com destaque para as indústrias de transformação e conservação de derivados vegetais para consumo humano, produção de carnes, ovos, salsichas, leite, manteiga e queijo.

O parque industrial da Província é composto maioritariamente por pequenas e médias indústrias do ramo alimentar, com destaque para as bebidas, panificadoras, matadouros, salsicharias, moageiros, entre outras.

Para além da exploração agro-pecuária, a Huíla possui uma vasta gama de rochas e minerais já em fase de exploração, com destaque para os granitos decorativos, o barro, as britas, as areias e as águas, recursos que mais se têm explorado devido





ao seu elevado interesse comercial. Outro dos eixos de desenvolvimento ao nível da indústria mineira é a reactivação do Complexo Mineiro de Cassinga, destinado à produção de ferro, assim como a exploração de rochas ornamentais, já em curso.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

A província da Huíla reúne condições para se tornar num centro turístico de referência ao nível do país e da região austral do continente africano, afirmando-se como um pólo de atracção com oferta de um leque cada vez maior de serviços e produtos turísticos nas vertentes natural, cultural e de lazer.

Diferencia-se pela sua localização privilegiada na zona fronteiriça com as Províncias do Namibe, Cunene, Benguela e Huambo, e relativa acessibilidade do posto fronteiriço de Santa Clara (Província do Cunene), de onde se tem notado um aumento da afluência de turistas estrangeiros, principalmente provenientes da Namíbia e África do Sul.

Destacam-se como zonas turísticas mais conhecidas da Província a fenda da Tundavala no Lubango, a Serra da Leba (apesar de estar já em território da província do Namibe, o acesso é, de longe, mais fácil a partir do Lubango) e o Parque Nacional do Bicuar, para além de outras atracções que já são ou têm potencial para vir a ser atracções turísticas.

**REPRESENTA A MAIOR CARTEIRA DE NEGÓCIOS DA REGIÃO SUL DO PAÍS E A SEGUNDA MAIOR A NÍVEL NACIONAL, APENAS SUPERADA PELA FILDA, EM LUANDA.**

Testemunho da vitalidade comercial e produtiva da Huíla é a realização anual da Expo-Huíla, cuja tradição remonta ao tempo colonial e esteve sempre activa durante a guerra, interrompida apenas nos primeiros 10 anos após a Independência.

Representa a maior carteira de negócios da região sul do País, e a segunda maior a nível nacional, apenas superada pela FILDA, em Luanda. Inclui a realização de uma feira de gado, que muito tem contribuído para o desenvolvimento da pecuária regional e nacional. Trata-se de um evento integrado nas Festas da Cidade do Lubango em alusão à Nossa Senhora do Monte, que, por si só, constitui um notável pólo de atracção turística.

Aproximadamente 76% dos estabelecimentos comerciais estão instalados na cidade do Lubango, o que está directamente associado à dimensão urbana e à densidade populacional aí registada.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

Fruto dos investimentos feitos nos últimos anos, a província da Huíla beneficia de uma rede viária com boas condições, que permite não só a circulação dentro da Província, como a ligação rodoviária às províncias vizinhas e, por consequência, à Namíbia e a Luanda. Estas ligações têm uma grande importância económica, porque permitem chegar a diversas infraestruturas fundamentais, como os portos

do Namibe e Benguela. Apesar destas melhorias, existem ainda investimentos a fazer, nomeadamente na recuperação da rede de estradas secundárias e terciárias.

A Província beneficia também do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes (entre o Namibe e Menongue, no Cuando Cubango), que desempenha um importante papel no transporte de mercadorias.

No que respeita ao transporte rodoviário, existem ligações regulares intermunicipais e interprovinciais, nomeadamente a Luanda.

A Província está dotada ainda de um aeroporto internacional, com voos regulares de e para Luanda, e também para a capital da República da Namíbia.

### **Energia e Água**

Apesar de se terem observado ao longo dos últimos anos melhorias nos sectores da energia e da água, a Huíla, como parte significativa de todo o território nacional, evidencia carências em infra-estruturas básicas como o abastecimento e tratamento de água e de fornecimento de energia eléctrica.

A principal fonte de energia da província é a Central Hidroeléctrica da Matala, equipada com três grupos geradores de 13,6 MW cada, para produzir um total de 40.8 MW, estando um dos grupos paralisado há alguns anos, seguida pelas





centrais térmicas da Arimba e da Subestação Eléctrica do Lubango, com uma produção de 40 MW cada.

Relativamente ao fornecimento de água, apesar dos investimentos e melhorias registados, ainda existem carências significativas. Não obstante, existem programas e investimentos em curso que, nos próximos anos, irão melhorar esta realidade.

### ■ **Desafios e Oportunidades da Província**

A Huíla está geograficamente posicionada entre dois importantes corredores de desenvolvimento (do Namibe/Moçâmedes e Benguela) e detém, no contexto do sul de Angola, uma posição estratégica de relevo, potenciada pelas ligações aéreas, ferroviárias e rodoviárias.

A Província dispõe de solos potencialmente férteis, com aptidões para o fomento da agricultura e pecuária; de uma indústria agro-alimentar com tradição e de qualidade reconhecida (enchidos, carne, fruta, etc); de importantes recursos minerais; e de diversas zonas de interesse turístico. Estes factos, aliados à existência de mercados, poderão concorrer para o aumento contínuo da importância económica da Província da Huíla e potenciar a ampliação da produção agrícola e industrial,

com particular destaque para as indústrias do ramo alimentar, hoteleiro, turístico e mineiro, o que confere à região uma particular importância económica.

Como desafios, destaca-se o facto de a Província apresentar uma rede de estradas secundárias e terciárias em mau estado de conservação, diminuindo os níveis de acessibilidade e mobilidade de pessoas e bens, aliado ao deficiente fornecimento de energia eléctrica e água, elementos fundamentais para o fomento do potencial industrial da Província.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Província em franco desenvolvimento, com uma economia diversificada e extrovertida, produtora de excedentes agrícolas, com uma base industrial de transformação de produtos agro-pecuários e de abastecimento dos mercados das províncias do sul, com um importante complexo mineiro (ferro e rochas ornamentais) dotado de dinâmicas de inovação e competitividade, suportadas por um Pólo Científico e Tecnológico associado a três Pólos Industriais em desenvolvimento nos municípios de Lubango, Matala e Jamba.

### Apostas Estratégicas

- Agricultura e Pecuária: desenvolvimento da agricultura empresarial de regadio e valorização da agricultura tradicional, orientando-a para a produção de excedentes e adequado aproveitamento dos micro-regadios.
- Indústria Mineira: exploração de rocha ornamental e reactivação da exploração de ferro e de ouro, criando condições para a concretização do investimento privado nestes domínios.
- Sector Agro-industrial: desenvolvimento sustentado na transformação e conservação dos produtos agro-pecuários.
- Desenvolvimento industrial apoiado nos pólos a implantar no Lubango, Matala e Jamba.
- Logística e Transporte: terminal multimodal no Lubango e rede de entrepostos de armazenamento e comercialização, abrangendo os 14 municípios, com reforço da conectividade rodoviária, ferroviária e marítima (Namibe).
- Turismo: potenciar os valores naturais e patrimoniais da Província e o desenvolvimento de serviços de suporte de nível superior.
- Valorização dos Recursos Humanos: melhoria dos níveis de educação da população e desenvolvimento de uma mão-de-obra técnica, orientada para as necessidades dos sectores chave de desenvolvimento da Província.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

A LINE HAS BEEN DRAWN.

BETWEEN THE SAME WAY

BETWEEN A COMPANY

BETWEEN MAINSTREAM

TODAY. A LINE HAS BEEN DRAWN.

AND THE PAST IS ON ONE SIDE

AND A NEW WAY.

AND A CHANGE AGENT.

AND FULLSTREAM.

AND WE'RE ON THE OTHER.

**BAKER  
HUGHES**  
a GE company



From the reservoir to the refinery. From the depths of the sea to the power of the cloud. BHGE is now the first and only fullstream provider to the oil and gas industry, leveraging the best minds and most intelligent machines to invent smarter ways to bring energy to the world.

Learn more at [bhge.com](http://bhge.com)

# A PROVÍNCIA DE LUANDA

A Província de Luanda agrega o centro de decisão do país e constitui o seu espaço económico mais importante, contando com o principal porto e o maior parque industrial.

Usufrui de condições naturais de particular beleza, como a baía, a restinga (a Ilha de Luanda) e a Ilha do Mussulo, com mais de 14 quilómetros e boas acessibilidades por terra, por mar e pelo ar.

Com uma história e cultura bastante ricas, actualmente afirma-se como uma das cidades mais dinâmicas e diversificadas do continente africano e líder de grandes iniciativas, e vive momentos de mudança nunca vistos na sua história.

Luanda é a terceira maior cidade lusófona, depois de São Paulo e Rio Janeiro, no Brasil.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Luanda está localizada na parte ocidental norte de Angola, é banhada a oeste pelo Oceano Atlântico, e faz fronteira a norte com a Província do Bengo, a oeste com a Província do Cuanza Norte e a sul e sudoeste com a Província do Cuanza Sul.

Tem uma extensão territorial de 18.826 km<sup>2</sup>, a segunda menor do país, o que representa 1,51% da extensão do território.

A capital da Província é a cidade de Luanda, que é também um dos sete municípios da Província. Os outros são Belas, Cacuaco, Cazenga, Icolo e Bengo, Quiçama e Viana.

O clima é quente e húmido, com temperatura média anual de 24 °C e uma precipitação anual média pouco acima de 300 milímetros.

A cidade de Luanda situa-se entre dois rios de grande caudal: o Kwanza, o maior de Angola, e o Bengo. Não há outros rios no território da Província.

A vegetação mais comum é constituída por herbáceas características de zonas semi-áridas, com poucas árvores, entre as quais o destaque vai para o imbondeiro.

O Parque Nacional da Quiçama, no sul da Província, voltou a ganhar importância depois da destruição durante a guerra, com programas de reintrodução de animais e de protecção da vida selvagem.

O CLIMA É QUENTE  
E HÚMIDO COM  
TEMPERATURA MÉDIA  
ANUAL É DE 24°C.





## ■ Caracterização Demográfica

A Província de Luanda é, de longe, a mais populosa de Angola, consequência de uma forte migração de populações de outras Províncias, fenómeno comum a outros países, mas agravado pela guerra civil.

Segundo o Censo de 2014, a Província de Luanda tinha, à data, 6.945.386 de habitantes, apresentando a maior densidade populacional do país, de 368,9 habitantes por km<sup>2</sup>. Actualmente deve ter mais de oito milhões. Existe um equilíbrio de género, com uma ligeira predominância de mulheres, 51% para 49% de homens. A população activa representava 55,3%, os jovens com menos de 25 anos 63%, e os maiores de 65 anos apenas 1,5%.

### Educação e Formação Profissional

De acordo com os dados do Plano de Desenvolvimento da Província, Luanda contava com um total de 826 escolas, entre públicas e privadas, incluindo 38 Institutos Médios e várias escolas internacionais, sobretudo na cidade capital. Contudo,

há ainda uma carência de infraestruturas escolares nos municípios de Icolo-Bengo e da Quiçama e, a um nível mais geral, de infraestruturas de apoio pedagógico (bibliotecas, mediatecas e outras).

EXISTE UM NÚMERO ALARGADO DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROVÍNCIA, COM UMA AMPLA OFERTA DE CURSOS COMO MEDICINA, DIREITO, ARQUITECTURA, ECONOMIA, PSICOLOGIA, SOCIOLOGIA, ENGENHARIAS VÁRIAS, ENTRE OUTROS

Existe um número alargado de universidades públicas e privadas na Província, com uma ampla oferta de cursos como Medicina, Direito, Arquitectura, Economia, Psicologia, Sociologia, Engenharias várias, entre outros. No Ensino Superior o destaque vai para a Universidade Católica de Angola, que em 2017 ficou em 70º lugar no ranking das universidades africanas, e é amplamente reconhecida pelo seu Centro

de Estudos e Investigação Científica. Também para a Universidade Agostinho Neto, que tem um novo Campus da Cidade Universitária de Luanda.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Provincial elaborado em 2014, existiam na Província 30 estabelecimentos de formação profissional, distribuídos por Centros de Formação fixos, pequenos Centros Móveis e Pavilhões de Artes e Ofícios, com destaque para o Centro Integrado de Formação Tecnológica (CINFOTEC).

### Saúde

A rede do sistema de saúde na Província está em franca expansão e conta actualmente com uma capacidade de prestação de cuidados de saúde muito diversa.

As Unidades Sanitárias (US) estão distribuídas por todos os municípios, havendo uma preponderância do serviço no município de Luanda. Apesar da melhoria

registada, o rácio habitante por unidade sanitária em alguns dos Municípios ainda se encontra em parâmetros fora do intervalo considerado aceitável.

A par da rede de saúde pública, existe também na Província uma rede privada que se tem vindo progressivamente a desenvolver, tanto em termos quantitativos, como qualitativos, com especial incidência no município de Luanda, o que representa uma oportunidade de investimento num sector de elevada procura.

### **Meios de Comunicação**

A província de Luanda encontra-se bem servida nas áreas das telecomunicações, tecnologias de informação, e meteorologia, com perspectivas de que se venha a tornar uma potência Africana nesse domínio, fruto dos investimentos feitos ao nível do capital humano e na infraestrutura de suporte.

A Província está dotada de um bom sistema de comunicações de rede fixa e móvel, e de serviço de internet e televisão por cabo, que oferece um conjunto alargado de canais internacionais e temáticos, e a rede de fibra óptica está disseminada por toda a Província. Os serviços são prestados por diversos operadores, como a Unitel, Movitel, Angola Telecom, TvCabo, DSTV, Zap, entre outros.

É possível aceder aos sinais, não só da Televisão Pública de Angola e Rádio Nacional de Angola, como também de um conjunto de outras rádios locais e comunitárias. Estão localizadas na Província as sedes e principais estúdios dos



órgãos de comunicação social públicos e privados, e também os correspondentes de diversos órgãos de comunicação internacionais.

Possui dois jornais diários generalistas (um público e outro privado) e vários semanários, todos privados.

## ■ Caracterização Económica

### Agricultura e Pescas

Atendendo às suas condições climatéricas, do solo e geografia, e apesar de limitada pela ocupação urbana, a Província de Luanda tem condições favoráveis para um vasto leque de culturas. A produção agrícola concentra-se sobretudo nos municípios de Icolo e Bengo, Quiçama, Cacuaco, Belas e Viana.

Luanda beneficia do mercado de consumidores finais de produtos agrícolas de grande dimensão com bons canais de escoamento para os mesmos. Também o mercado de indústrias potencialmente consumidoras de produtos agro-pecuários em Luanda é significativo, o que é um importante factor potenciador do seu desenvolvimento.

Os recursos hídricos existentes na região são um factor favorável, determinante para este sector, tendo o Governo investido em vários esquemas de regadio, alguns nem sempre bem aproveitados. Recentemente foi instalado o Projecto Quiminha, com um financiamento de um grupo financeiro Israelita, superior a 200 milhões de dólares.



Embora a actividade pecuária tenha vindo a diminuir substancialmente nos últimos anos, fruto da expansão da zona residencial urbana em detrimento das áreas reservadas aos aviários e à criação de animais de pastoreio, esta actividade tem condições favoráveis em toda a extensão rural da Província, nomeadamente para a criação de bovinos, caprinos, suínos, ovinos e aves. O complexo KIKOVO, no município de Viana, é actualmente o maior produtor de ovos do país.

**O COMPLEXO KIKOVO, NO MUNICÍPIO DE VIANA, É ACTUALMENTE O MAIOR PRODUTOR DE OVOS DO PAÍS.**

Não tendo uma grande representatividade no cômputo do volume de pesca nacional, ainda assim há uma franja da população que se dedica à actividade piscatória, tanto marítima, como continental. De resto, a Província apresenta excelentes condições para tal prática.

Os níveis de procura de pescado têm vindo a aumentar e é expectável que, por via do aumento demográfico e das mudanças na dieta alimentar dos Angolanos, os níveis de procura venham a aumentar substancialmente, o que abre óptimas perspectivas para o sector.

### **Indústria, Geologia e Minas**

Luanda tem o maior parque industrial nacional, com importantes e diversificadas unidades e um significativo potencial de crescimento.



As boas condições para o escoamento dos produtos, quer para o mercado interno, quer para o externo, fazem de Luanda a mais importante plataforma logística do país. A expectativa de que o consumo interno acompanhe o crescimento do rendimento da população é um factor favorável ao desenvolvimento da indústria.

A Província de Luanda dispõe de recursos minerais que permitem a exploração de calcário, burgau, solo vermelho, areia, argila e areia siliciosa, sendo o município de Cacuo aquele onde ocorre maior produção, exceptuando-se a produção de areia siliciosa, que ocorre exclusivamente no município de Viana.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

#### **A PROVÍNCIA DE LUANDA CONCENTRA MAIS DE 80% DA REDE COMERCIAL DO PAÍS DE OFERTA DE BENS E SERVIÇOS.**

A Província de Luanda concentra mais de 80% da rede comercial do país de oferta de bens e serviços. O sector do comércio representa uma grande oportunidade para os investidores, devido ao elevado potencial de expansão empresarial, intensificado pelo esperado crescimento populacional e pelo aumento do rendimento das populações.

Além do peso que o turismo de negócios tem, note-se que todos os municípios têm locais de interesse turístico e de lazer.

O parque hoteleiro de Luanda tem vindo a desenvolver-se com novas infraestruturas, bem apetrechadas e de elevado nível de qualidade.

Também a oferta em termos de restauração é ampla, contribuindo para que a Província seja um local agradável para quem a visita. Merece destaque a estrutura de entretenimento, com muitos bares e restaurantes, na Ilha do Cabo, junto à Baía de Luanda.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

São conhecidas as dificuldades de trânsito de Luanda. Por tal razão, precisa de um plano integrado de transportes, capaz de articular a circulação rodoviária, ferroviária e marítima, oferecendo várias opções de mobilidade às populações, pois o actual cenário pode ser agravado pelo forte crescimento populacional.

Neste sentido, abre-se uma oportunidade para os investidores interessados na solução desse problema, bem como em juntar-se aos esforços que a Província terá de fazer com a reabilitação de estradas interprovinciais, de vias secundárias e municipais.

A via expressa periférica no eixo Cacuo e Viana veio favorecer a interligação entre os municípios do Cacuo, Viana e Belas.

Ao nível da circulação rodoviária, a Província está dotada de ligações regulares por autocarro para todas as províncias do país, com excepção de Cabinda, serviço que é prestado por vários operadores. Possui também serviço de transporte ferroviário através do Caminho-de-Ferro de Luanda (CFL), uma linha que se estende



actualmente até à Província de Malanje, depois de um importante investimento na sua recuperação, ao qual se seguiu o apetrechamento com novas locomotivas diesel e vagões, visando um serviço de qualidade. Foi recentemente inaugurada a estação de caminho-de-ferro que permite o transporte de mercadorias de comboio directamente do Porto de Luanda.

Para além da ampliação e modernização do Porto de Luanda, a Província conta com terminais de passageiros do Kaposoka, na Samba, e do Porto de Luanda, que constituem alternativa no domínio dos transportes, o que marcou o início do serviço marítimo comercial de passageiros na Província, abrindo portas à expansão do projecto para todo o litoral do país.

Está em construção o novo Aeroporto Internacional de Luanda, uma infraestrutura tecnologicamente moderna, a 40 quilómetros da cidade. Deverá ser um dos maiores aeroportos do continente Africano, destinando-se a voos internacionais e domésticos, com capacidade anual de 15 milhões de passageiros e 600 mil toneladas de carga, e poderá receber todo o tipo de aeronaves. Actualmente Luanda é servida pelo Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, que tem sido alvo de obras de ampliação e modernização ao longo dos anos. Está na cidade, possui terminal doméstico e internacional, e oferece, para além de ligações a quase todas as capitais de Província do país, conexões regionais e intercontinentais a importantes cidades como Windhoek, Joanesburgo, Cidade do Cabo, Lisboa, Paris, Amesterdão, Frankfurt, Bruxelas, Dubai, Pequim, Rio de Janeiro, entre outras.



## **Energia e Água**

Depois de um período difícil, melhorou o abastecimento regular de energia à cidade de Luanda, com a conclusão das obras de Cambambe e Laúca. O panorama vai melhorar ainda mais, pois aguarda-se que a Central de Ciclo Combinado do Soyo fique concluída e entre em pleno funcionamento brevemente. Assim, o gás natural começará a ser utilizado para a produção de energia, não só para a Província do Zaire, mas maioritariamente para servir Luanda, o que permitirá o impulso industrial esperado para a Província.

A água captada, destinada à Província de Luanda, provém do rio Bengo (Estações de Tratamento de Candelabro e de Kifangondo) e do rio Cuanza (Estações de Luanda Sudeste, Kikuxi, Luanda Sul e Bom Jesus). Apesar de as infraestruturas de água, bem como as de energia, terem beneficiado de muitas intervenções nos últimos anos, existe ainda um enorme desafio ligado à sua distribuição regular em algumas partes da Província.

### **■ Desafios e Oportunidades da Província**

Com uma população tão elevada, a Província enfrenta múltiplos desafios: a necessidade de regeneração de vastas áreas de assentamentos informais, vulgo “musseques”; a prioridade na recuperação e expansão das redes técnicas de água, energia, saneamento, valas de drenagem e dos equipamentos sociais; a urgência em conectar as diferentes áreas urbanas, existentes e em expansão, através de sistemas de transportes na modalidade intermodal; a urgência da definição de uma estrutura verde de características contíguas à localização das diferentes funções urbanas, sejam elas habitacionais, comerciais ou industriais.

Correspondendo ao potencial já existente na Província, e com vista a rentabilizar social e economicamente os investimentos significativos na modernização de infraestruturas já realizados, as soluções estratégicas deverão ter necessariamente em atenção o seguinte:

- A reabilitação da cidade antiga;
- A criação de novos bairros bem estruturados;
- Readequação dos centros logísticos e industriais, face ao novo aeroporto internacional;
- Inserção dos parques e reservas naturais na dinâmica da grande metrópole.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Primeira área de inserção internacional da economia Angolana, sede da governação nacional, pólo do conhecimento, da investigação e dos serviços avançados, principal centro de negócios nacional, com forte presença de instituições internacionais, e dispondo de infraestruturas de internacionalização de excelência (aeroporto, porto e telecomunicações) para se afirmar como plataforma estratégica nesta região de África. Apostando na distribuição espacial das funções urbanas e na adopção de soluções de mobilidade eficazes para conectar as diferentes centralidades, equipamentos e áreas de emprego, Luanda procura reduzir a sua dualidade e reforçar a solidariedade, promovendo ofertas qualificadas de serviços essenciais. A sua posição no contexto nacional qualifica-a para ser um grande pólo de serviços e de desenvolvimento industrial e logístico, envolvendo, nomeadamente, indústrias de bens de equipamento, de consumo e intermédios para exportação.

### Apostas Estratégicas

- Um sector dinâmico de serviços avançados - incluindo presença de instituições internacionais, ensino superior e investigação, serviços financeiros, etc. - suportado por recursos humanos qualificados e infraestruturas urbanas modernas e funcionais.
- Uma cidade antiga reabilitada, novas centralidades polifuncionais e zonas de expansão (musseques), dispondo de infraestruturas integradas e serviços básicos.
- Plataforma de fluxos internacionais, apoiada num complexo integrado de infraestruturas de internacionalização.
- Uma densa e dinâmica rede de pequenos negócios, base da resiliência da economia, promovendo a iniciativa e o empreendedorismo.
- Um sector turístico pujante (de negócios, de lazer e de conhecimento), numa cidade atractiva, acolhedora e segura.
- Uma base industrial sólida, de abastecimento do mercado interno, de exportação e de suporte às actividades logísticas.
- Agricultura e pecuária desenvolvidas, nomeadamente na perspectiva de abastecimento do mercado metropolitano.



# A PROVÍNCIA DA LUNDA NORTE

A Província da Lunda Norte foi criada apenas em 1978, com um estatuto especial, entretanto revogado, devido às restrições de circulação e de outra ordem ligadas à exploração diamantífera.

A região tem uma grande riqueza histórico-cultural, a qual inclui um património imaterial importante de saberes e técnicas tradicionais, no domínio da escultura de madeiras e de metais. Estes saberes são transmitidos de pai a filho, e os artistas Tchokwe são reconhecidos pela grande qualidade das suas obras, que transformam em património simbólico. O isolamento da região e a existência de um tecido associativo forte mantiveram vivas estas e outras tradições, musicais e coreográficas, entre outras.

A REGIÃO TEM UMA GRANDE RIQUEZA HISTÓRICO-CULTURAL, A QUAL INCLUI UM PATRIMÓNIO IMATERIAL IMPORTANTE DE SABERES E TÉCNICAS TRADICIONAIS NO DOMÍNIO DA ESCULTURA DE MADEIRAS E DE METAIS.

A riqueza diamantífera da Província começou a ser explorada no início do século XX, e continua a constituir, ainda hoje, o maior centro de interesse da Lunda Norte, mas tem levado a uma economia desequilibrada, pois a exploração deste recurso tem pouco reflexo no desenvolvimento local. Contudo, outros sectores, como a agricultura e o turismo, têm um potencial importante e podem ser suporte para a diversificação da economia e para criação de bases para um desenvolvimento mais integrado e sustentável.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

Lunda Norte é a Província mais a norte da zona leste de Angola, fazendo fronteira a norte e leste com a República Democrática do Congo, a sul com a Província da Lunda Sul, e a oeste com as Províncias de Malanje e Cuanza Norte.

Tem uma área de 103.760 km<sup>2</sup> e divide-se administrativamente em 10 municípios: Chitato, Lóvuá, Cambulo, Lucapa, Lubalo, Capenda-Camulemba, Xá-Muteba, Cuango, Caúngula e Cuilo. A sede é a cidade do Dundo, no município do Chitato.

O seu relevo configura uma formação planáltica, com uma altitude que varia entre 700 e 1500 metros, com as elevações mais expressivas a sudoeste e as mais baixas a noroeste e nordeste. O clima é tropical húmido, com temperatura média anual de 27°C, um nível de humidade relativa de 50% a 90% e chuvas abundantes, compreendidas entre 1200 e 1800mm.

Os solos predominantes são arenosos, com excepção de manchas junto aos rios e de outras argilosas, de maior valor agrícola, correspondendo normalmente a

áreas de maior concentração populacional. É aí que aparecem solos hidromórficos, de boa aptidão para o cultivo do arroz, cultura introduzida no início do século XX e adoptada pela unidade agrícola da DIAMANG, a antiga empresa que detinha o monopólio da exploração diamantífera antes da Independência.

A sua cobertura vegetal, bastante homogénea, é dominada pela savana, mas na zona central existem florestas, cuja densidade aumenta na progressão a norte, e especialmente nas imediações dos rios.

Nesta mesma zona norte, o sistema hidrográfico integra a grande bacia do rio Zaire. A Província conta com várias linhas grandes de água, mas a exploração diamantífera, pela sua intensidade e ausência de salvaguardas ambientais, tem criado desequilíbrios biofísicos importantes, particularmente visíveis ao longo dos rios.

### ■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 862.566 habitantes, existindo um relativo equilíbrio entre homens e mulheres (51,5% de homens e 48,5% de mulheres). Na Província, havendo várias zonas importantes de garimpo (mineração artesanal ilegal de diamantes), nomeadamente nos municípios de Cuango e Cambulo, existe um número relevante mas não quantificado de habitantes temporários, muitos deles provenientes da República Democrática do Congo.

Com uma densidade populacional reduzida, de 8,31 habitantes por km<sup>2</sup>, Lunda Norte apresentava, à data do Censo, 54,1% de população em idade activa, 59% com menos de 25 anos e apenas 2% com 65 anos ou mais.



## Educação e Formação Profissional

Existe uma grande pressão sobre o sector da educação, devido à elevada percentagem de crianças e jovens. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado. No entanto, o Governo tem envidado esforços para superar paulatinamente a grande falta de escolas e quadros, e melhorar a cobertura da rede escolar, de forma a oferecer serviços de educação mais abrangentes nos municípios fora da sede. A prioridade anunciada para 2018 tem sido a finalização das obras em curso.

A Província da LundaNorte contava, em 2017, com 2178 salas de aula na sua rede escolar. A Universidade Lueji A'nkonde, que cobre as Províncias de Lunda Norte, Lunda Sul e Malanje, tem a sua sede no Dundo, a qual conta também com a Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte, unidade orgânica da Universidade Lueji A'nkonde.

O município do Cuango tem instituído o núcleo do Instituto Superior Pedagógico, e a intenção é ir criando outros núcleos universitários em outros municípios. Em 2018 prevê-se a entrada em funcionamento do Instituto Médio de Administração e Gestão no município do Lucapa, e da Escola de Formação de Técnicos de Saúde.

A PRIORIDADE  
ANUNCIADA PARA  
2018 TEM SIDO A  
FINALIZAÇÃO DAS  
OBRAS EM CURSO.

## Saúde

O sector da saúde tem também beneficiado de programas do Governo Central para estender a sua rede de infraestruturas. Em 2015 a rede sanitária contava com três hospitais provinciais, pelo menos seis hospitais municipais, 15 centros de saúde, 73 postos e quatro centros materno-infantis, para além de dois sanatórios.

Em 2017 foi inaugurado o Hospital Geral David Bernardino "Kamanga", com um pendor orto-traumático, que é tido como referência na Província. Foram ainda recentemente inaugurados um Hospital Materno-Infantil e um Centro de Diagnóstico, ainda por apetrechar. Estas três infraestruturas estão localizadas no Dundo.

## Meios de Comunicação

A rede de telefonia fixa está limitada aos municípios do Chitato, Cambulo e Lucapa, mas a cobertura da rede de telefonia móvel abrange todas as sedes municipais, e vai estendendo-se a todas as sedes comunais. É também possível captá-la ao longo das estradas principais EN180 e EN230. Desde o fim de 2014, a Província tem os equipamentos instalados para que o troço Saurimo-Dundo possa estar ligado à fibra óptica.

## ■ Caracterização Económica

Apesar do peso da exploração diamantífera na economia da Província e do interesse desproporcionado pela mesma, tanto a nível industrial como artesanal, ela não representa um sector criador de emprego nem de desenvolvimento local. 45% dos agregados familiares da Lunda Norte praticam algum tipo de actividade agrícola, mas o sector está longe de aproveitar as suas potencialidades.

Existe também potencial para desenvolver a pequena indústria e o turismo, sabendo que, em todo o caso, ainda há falta de infraestruturas, incluindo redes eléctricas e rodoviárias, na maior parte do território. Assim como as questões ambientais, já por si complexas, constituem tanto obstáculos como incentivos para projectos, apostando na sustentabilidade económica, social e ambiental das suas actividades. Através dos investimentos feitos nos últimos anos e os previstos, o Executivo procura criar condições mais atraentes para investidores privados, interessados em apostar na Lunda Norte.

### Agricultura, Pecuária e Pesca

A agricultura na Província é dominada pela actividade à escala familiar, com cerca de 97% da área cultivada, o que deixa apenas aproximadamente 3% para as explorações empresariais. A mandioca representa cerca de 45% da área total cultivada, o milho 30%, a batata-doce 9%, o amendoim 7%, sendo a restante atribuída ao feijão, a frutas diversas (banana,

ananás, citrinos, manga) e hortícolas, entre outras menos significativas. As condições da Província são favoráveis a outras culturas, como o arroz e o algodão, que já tiveram bastante expressão no passado, para além de fruteiras, cana-de-açúcar e café.

A bovinicultura é incipiente na Província, enquanto a produção de caprinos, ovinos e suínos tem maior expressão se comparada com a distribuição das várias produções pecuárias a nível nacional. Em contrapartida, a produção de aves tem pouca expressão.

O Governo instalou uma unidade agro-pecuária para produção moderna, com assistência financeira e técnica de uma empresa Israelita, mas os resultados não foram os esperados, por problemas na concepção. Por exemplo, o matadouro industrial instalado foi sobredimensionado, pois previa o abate de 18 bovinos/dia quando o número de cabeças inicial (400) era manifestamente insuficiente.

A pesca de carácter artesanal e a secagem do peixe é generalizada na Província, e a pesca continental, baseada no desenvolvimento da aquacultura de água doce, representa um sector promissor. No quadro de um repovoamento dos rios com espécies nativas, para baixar a pressão actual sobre os recursos piscícolas, e de um plano de investimento e formação, este sector tem um real potencial.

A AGRICULTURA NA PROVÍNCIA É DOMINADA PELA ACTIVIDADE À ESCALA FAMILIAR, COM CERCA DE 97% DA ÁREA CULTIVADA, O QUE DEIXA APENAS APROXIMADAMENTE 3% PARA AS EXPLORAÇÕES EMPRESARIAIS.





## Indústria, Geologia e Minas

Apesar da maioria da produção actual e potencial de diamantes estar localizada no território da Lunda Sul, a exploração diamantífera tem muito peso, não só na economia da Lunda Norte, mas também na imagem de grande concessão que lhe é associada. A produção existente poderá vir a ser aumentada, visto que só a ENDIAMA regista, nesta Província, nada menos do que 16 projectos de prospecção à procura de investidores. Actualmente, o maior projecto mineiro de carácter industrial da Província é o Cuango, com 4,1% do mercado em volume, mas 8,5% em valor, o que mostra a qualidade do kimberlito nesta zona. Lunda Norte é também a província que mais mineração artesanal atrai, mas na sua maioria de carácter ilegal.

FORA DA EXPLORAÇÃO INDUSTRIAL DE DIAMANTES, NÃO EXISTE PRATICAMENTE NENHUMA INDÚSTRIA NA PROVÍNCIA.

Fora da exploração industrial de diamantes, não existe praticamente nenhuma indústria na Província. O potencial de desenvolvimento da mesma é limitado pela pouca cobertura e insuficiência da rede eléctrica, entre outras, mas tomando isso em conta, poderia vir a aumentar substancialmente, à medida que a capacidade de produção eléctrica cresça e que estejam reabilitadas as principais estradas.

## Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo

A história e as tradições da cultura Tchokwe e de outros povos da região, a existência de paisagens de rara beleza, e ainda a história de um século de exploração diamantífera com a arquitectura particular que esta deixou na cidade do Dundo, podem constituir atracções para o desenvolvimento do turismo. Muitas condições prévias necessitam de ser criadas para se poder realmente aproveitar este potencial, pelo que investimentos privados no sector têm de ser projectados no quadro das perspectivas de investimentos públicos, mas projectos baseados no turismo histórico-cultural e turismo verde, incluindo actividades de preservação do ambiente.

O comércio e o empreendedorismo, de carácter principalmente informal, são muito importantes na vida da maioria das pessoas, mas, no seu estado actual, não são economicamente significativos. Isto significa que abrir-se-ão novas opções de investimento à medida que a Província estiver melhor infra-estruturada.

## Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes

A Província da Lunda Norte está caracterizada ainda por uma rede viária muito deficiente. É atravessada por dois eixos fundamentais na estratégia de desenvolvimento nacional: a EN230 (oeste-este), que liga Luanda a Saurimo via Malanje e Xá-Muteba/Capenda-Camulemba/Xinge no troço pertencente à Lunda Norte; e a EN180, que liga Dundo, Saurimo e Luena, ou seja de norte a sul as capitais de, respectivamente, Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico. A EN225 constitui um terceiro eixo muito importante para a Província, visto que interliga a EN230 (a partir de

## AO NÍVEL DOS TRANSPORTES, O AEROPORTO DO DUNDO VOLTOU A RECEBER VOOS DA TAAG NO FIM DE 2017, DEPOIS DE DEZ ANOS DE INTERRUÇÃO, E CONTA COM TRÊS VOOS POR SEMANA

Xá-Muteba) e a EN180 (até Dundo) pelo quadrante norte. Segundo os dados do Programa de Reabilitação de Infra-estruturas Rodoviárias (PRIR) de 2014, estes três eixos estavam então em curso de reabilitação. Para além dos mesmos, a

Província contava com cerca de 650km de estradas secundárias por intervir, e mais de 2000km de estradas terciárias na mesma situação.

Ao nível dos transportes, o Aeroporto do Dundo voltou a receber voos da TAAG no fim de 2017, depois de dez anos de interrupção, e conta com três voos por semana.

Contrariamente à maioria das províncias do país, Lunda Norte conta com uma rede de vários aeroportos no seu território, mas que necessitam obras para poderem receber

voos comerciais. O transporte rodoviário de e para Luanda é assegurado com autocarros, os quais continuam a ter de usar a EN180 passando por Saurimo.

Além de constituir uma rota muito longa, é regularmente interrompida. Desde o início de 2018, a circulação já teve de parar duas vezes, a primeira por causa do estado de degradação da estrada, e a segunda vez por causa da abertura de uma ravina que ameaçou cortar a EN180.

Na cidade do Dundo foi construída uma área habitacional pública de grande envergadura, que se encontra subaproveitada devido à pouca capacidade financeira da população para pagamento das rendas requeridas, quer para arrendamento, quer para compra. A sua existência pode constituir um atractivo para facilitar a instalação de unidades de suporte a investimentos na região, ao contrário das carências habitacionais nas restantes cidades Angolanas.

### Energia e Água

A Província tem beneficiado do investimento e dos programas do Governo Central, que têm melhorado as condições destes sectores. No entanto, Lunda Norte fazia parte, na altura do Censo Populacional de 2014, das quatro províncias com taxas de acesso a água potável mais baixas do país, mas com diferenças intraprovinciais importantes.

Estas situações repetem-se ao nível do acesso à energia. De forma geral, apenas cerca de 15% dos agregados tinham acesso à rede pública na altura do Censo, apesar dos vários projectos de produção de energia anunciados desde o início dos anos 2010. Com o início das obras de reabilitação e o reforço da capacidade do aproveitamento hidroeléctrico do Luachimo, em Maio de 2018, espera-se uma melhoria importante do quadro, já que a capacidade de produção criada deveria facilitar o desenvolvimento de pequenas indústrias.



### ■ Desafios e Oportunidades da Província

O grande desafio da Lunda Norte consiste num maior equilíbrio entre o sector diamantífero e os demais. Este deverá permitir que a riqueza e as potencialidades da Província se transformem em base para um desenvolvimento local que seja muito mais respeitoso, por um lado das condições ambientais da Província, e por outro lado das necessidades das comunidades locais, presentes e futuras. A valorização das capacidades humanas aparece como um enorme desafio.

Os sectores da agricultura e das pescas, mas também do turismo, graças à grande riqueza cultural da região, têm um potencial particularmente relevante para quem quiser investir na Província. A indústria poderá adquirir maior relevância à medida que se vão expandindo as redes rodoviária e eléctrica. A nova vontade política em relação à Província, marcada pela diversificação da economia, virá certamente apoiar e facilitar novos tipos de investimento privado na Província.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Uma sociedade mais equilibrada, equitativa e inclusiva, a caminho da superação definitiva dos seus défices a nível das infraestruturas e serviços básicos, procurando reduzir assimetrias sociais e territoriais num espaço de afirmação cultural e de tradições; uma economia assente numa base produtiva mais diversificada, com a preocupação de valorizar os modos de produção tradicionais e as condições de trabalho, qualificando-os com meios e competências técnicas e tecnológicas que permitam produções comercializáveis, quer directamente, quer através de transformação local geradora de valor acrescentado; um território melhor estruturado, sustentável e de qualidade, assente numa rede urbana equilibrada, que valorize a dimensão do Eixo Dundo-Luachimo-Chitato e a articulação com os demais centros urbanos da Lunda Norte, assegurando a coesão territorial da Província.

### Apostas Estratégicas

- Diversificação das actividades económicas e da base produtiva, envolvendo as empresas diamantíferas em projectos de apoio a micro-empresas e de desenvolvimento agro-pecuário, tendo em vista o aumento e a competitividade da produção local, enquanto factor dissuasor das importações e promotor da redução dos preços finais praticados, fomentando a aquisição local dos serviços industriais de apoio às minas.
- Desenvolvimento da exploração diamantífera e actividades conexas, favorecendo o papel das explorações semi-industriais pelas cooperativas diamantíferas, enquanto instrumento de combate à pobreza e de estímulo à iniciativa privada.
- Incremento da agricultura e pecuária, evoluindo de uma agricultura rudimentar de subsistência para a produção de excedentes comercializáveis, envolvendo a reestruturação dos espaços rurais, a melhoria dos utensílios, o desenvolvimento do crédito e do comércio rurais e a recuperação das antigas explorações agro-pecuárias.
- Promoção do turismo sustentável, valorizando o património e os recursos culturais, nomeadamente, para serviços turísticos de nicho.
- Desenvolvimento do comércio e serviços urbanos, com reforço da dimensão urbana do Eixo Dundo-Luachimo-Chitato através da promoção de funções administrativas de nível superior, serviços sociais e públicos avançados, actividades logísticas - consolidando o sistema urbano e equilibrando as relações transfronteiriças - e com a infraestruturação dos restantes municípios.

# A PROVÍNCIA DA LUNDA SUL

A Província da Lunda Sul tem uma grande riqueza histórico-cultural, vinda da cultura dos povos Lunda e Tchokwe, a qual inclui, entre outros, um património imaterial importante de saberes e técnicas tradicionais no domínio das madeiras e dos metais.

A riqueza diamantífera da Província começou a ser valorizada no tempo colonial, e constitui, ainda hoje, o centro da vida económica da Lunda Sul. Outros recursos minerais existem, nomeadamente o ouro, mercúrio, ferro, cobre, a manganês e o volfrâmio, cujo potencial está a ser avaliado graças à pesquisa geológico-mineira em curso em todo o país, referida como PLANAGEO.

Mas o potencial de outros sectores merece ser estudado, nomeadamente o aproveitamento do importante sistema hidrográfico da região para produção de energia eléctrica e para a agricultura de regadio. Apesar da qualidade dos solos não ser das melhores, o potencial da agricultura é exemplificado pela forte tradição da cultura de arroz. O facto de a Província beneficiar de chuvas abundantes e regulares, durante cerca de oito meses por ano, constitui uma base notável para o desenvolvimento de várias culturas, incluindo frutas e legumes.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província da Lunda Sul está localizada na zona leste de Angola, fazendo fronteira a leste com a República Democrática do Congo, a sul com a Província do Moxico, a leste com as Províncias de Bié e Malanje, e a norte com a Província da Lunda Norte. Tem uma área de 80.950 km<sup>2</sup> e divide-se administrativamente em 4 municípios: Saurimo, Cacolo, Muconda e Dala.

Morfologicamente é uma região de peneplanície, com altitudes de 1000 a 1500 metros, caracterizada pela imensidão e pelos largos horizontes da sua paisagem.

A sua cobertura vegetal, bastante homogénea, é predominada pela savana, com excepção de algumas florestas, presentes principalmente nas comunas de Alto Chicapa e Chiluangé.

Para além de integrar a grande bacia do rio Zaire, Lunda Sul conta com sete grandes linhas de água que atravessam a Província de norte a sul, incluindo o rio Cassai, que serve de fronteira a toda a face este e sul do território provincial, e o rio Cuango, que faz fronteira com Bié e Malanje.

O clima é tropical húmido, com temperatura média anual de 27°C, um nível de humidade relativa de 50% a 90% e chuvas abundantes, compreendidas entre 1200 e 1800mm.

## ■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 537.587 habitantes, existindo um equilíbrio entre homens e mulheres (49,4% de homens e 50,6% de mulheres).

Com uma densidade populacional extremamente reduzida, de 6,64 habitantes por km<sup>2</sup>, apresentava, à data do Censo, uma percentagem de população em idade activa de apenas 39%, uma população com menos de 25 anos de 62%, e apenas 2% com 65 anos ou mais.

### Educação e Formação Profissional

Existe uma grande pressão sobre o sector da educação, devido à elevada percentagem de crianças e jovens. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado. No entanto, o Governo tem envidado esforços para ir superando a grande falta de escolas, e em 2018, a prioridade tem sido terminar todas as obras inacabadas.

Segundo dados disponíveis, Lunda Sul contava em 2017 com 1.493 salas de aulas na sua rede escolar. A Província tem também a Escola Superior Politécnica da Lunda Sul (ESP), unidade orgânica da Universidade Lueji A'nkonde, cuja sede se encontra na Província da Lunda Norte, assim como o Instituto Superior Politécnico Lusíada. No município de Dala existe ainda a mais nova escola de professores do futuro, da ONG ADPP.

### Saúde

De acordo com o Mapa Sanitário da Lunda Sul de 2011, a Província dispunha então de 62 unidades sanitárias, quatro delas consideradas como hospitais municipais.

Segundo outros dados disponíveis, a rede sanitária provincial conta, em 2018, com 115 unidades sanitárias, das quais 112 funcionais, confirmando, apesar das falhas que ainda se registam, o investimento que se tem feito no sector nos últimos anos.

Lunda Sul conta também com um hospital provincial, referido como Hospital Geral. Em Maio de 2018 foi anunciado o reinício das obras de requalificação do mesmo. Uma vez terminadas, esta unidade sanitária passará a ser considerada como Hospital Municipal de Saurimo, uma vez que está em construção um novo Hospital Geral. Existe ainda um Hospital Materno Infantil, também referido como maternidade.

### Meios de Comunicação

Há uma cobertura razoável da telefonia fixa e móvel, a qual está presente nos quatro municípios. A rede móvel com cobertura mais alargada chega às sedes municipais, a algumas comunas e ao longo das estradas principais. A Província está ligada à rede nacional de fibra óptica no troço Malanje/Saurimo e, no fim de 2014, estavam instalados os equipamentos para que os troços Saurimo/Luena e Saurimo/Dundo também possam estar ligados a esta rede.

HÁ UMA COBERTURA RAZOÁVEL DA TELEFONIA FIXA E MÓVEL, A QUAL ESTÁ PRESENTE NOS QUATRO MUNICÍPIOS.



O sinal da televisão e da rádio públicas chega à sede da Província, mas necessita ser progressivamente expandido a todas as comunas.

### ■ Caracterização Económica

O peso dado à exploração diamantífera na Província da Lunda Sul, ao longo do último século, tem criado uma economia dual com sistemas de produção e comercialização separados, um interesse desproporcionado de todos os actores (potenciais investidores, empresas, jovens) para este sector, e pouco retorno para o desenvolvimento local. O Governo pretende reverter esta situação. Segundo dados do Censo populacional de 2014, apenas 34% dos agregados familiares da Província praticam algum tipo de actividade agrícola, mas existe potencial suficiente para desenvolver o sector e responder à vontade política de reequilíbrio, afirmada na visão estratégica do PND 2018-2022 para a Província.



## Agricultura, Pecuária e Pesca

A agricultura na Província é predominantemente familiar, com a mandioca a representar cerca de 80% da produção local, seguida pela batata-doce com 15%.

As outras culturas são incipientes, mesmo a do amendoim, apesar de mais de 95% do território da Província ter condições favoráveis para a sua produção. Para além destas três culturas, seria possível aproveitar as terras marginais dos rios e a regularidade das chuvas, para apostar na horticultura e fruticultura, a fim de se diversificar a agricultura e a dieta alimentar.

Bovinicultura e avicultura são insipientes na Província, apesar do território ter boa aptidão para a primeira. Em contrapartida, a produção de caprinos, suínos e ovinos é, em proporção, bastante maior do que no resto país, mas não deixa de ser de tipo familiar.



A pesca de carácter artesanal e a secagem do peixe é generalizada na Província e, juntamente com a aquacultura de água doce, representam um sector promissor, no quadro de um repovoamento dos rios com espécies nativas, para baixar a pressão actual sobre os recursos piscícolas, e de um plano de investimento e formação.

### **Indústria, Geologia e Minas**

Para além da exploração industrial de diamantes, não existe indústria na Província. O seu potencial de desenvolvimento é limitado pela pouca cobertura e insuficiência da rede eléctrica, mas, tomando isso em conta, poderia vir a aumentar substancialmente, à medida que estiverem reabilitadas as principais estradas e diversificada a economia.

Angola integra os dez primeiros produtores de diamantes do mundo, mas os cinco primeiros em valor graças aos preços obtidos pela qualidade dos diamantes encontrados. Em 2017, passou a ser o quarto produtor mundial em valor, com mais de 1.100 milhões de dólares. 85% desta produção (correspondendo a 60% em valor) vem da mina da CATOCA, localizada na Lunda Sul. Com a próxima entrada em operação da mina do Luaxe, também pertencente à CATOCA, a Província contará com o maior kimberlito do mundo, e um potencial de produção de 10 milhões de quilates por ano durante 30 anos.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

A história e as tradições da cultura Tchokwe, aliadas à possível criação de um parque natural na Província, podem constituir uma atracção forte para o desenvolvimento do turismo. A construção de vários hotéis em Saurimo, nos últimos anos, representa o início do grande investimento de que necessita o sector de turismo e hotelaria para revelar todo o seu potencial.

O comércio e o empreendedorismo, de carácter principalmente informal, são importantes na vida das pessoas, mas no seu estado actual não são economicamente significativos.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

A Província da Lunda Sul é atravessada por dois eixos rodoviários, fundamentais na estratégia de desenvolvimento nacional: a estrada EN230 que liga Luanda a Saurimo via Malanje (oeste-leste), e a EN180 que liga Dundo, Saurimo e Luena, ou seja, de norte a sul as capitais de, respectivamente, Lunda Norte, Lunda Sul e Moxico. Segundo os dados do Programa de Reabilitação de Infraestruturas Rodoviárias (PRIR) de 2014, o primeiro eixo estava concluído no que diz respeito ao troço pertencente a Lunda Sul, e o segundo eixo estava na sua totalidade em curso de reabilitação. Um terceiro eixo (a EN 240), estruturante de todo o quadrante sul da Província de oeste a este, tinha o seu troço oriental concluído, o troço central em curso, e o troço ocidental ainda por adjudicar. Para além destes eixos, a Província contava com mais de 500 quilómetros de estradas secundárias por intervir, e mais de 1300 quilómetros de estradas terciárias na mesma situação.

A cidade de Saurimo conta com um aeroporto e rotas regulares com Luanda, nalguns casos via Malanje. O transporte rodoviário é também assegurado de forma regular, de e para Luanda, mas no início de 2018 foi interrompido por causa do estado de degradação, já constatada, da EN 230. No entanto, a principal operadora de transporte rodoviário interprovincial decidiu retomar as rotas para responder à procura.

## **Energia e Água**

A Província tem beneficiado do investimento e dos programas do Governo Central, que têm melhorado as condições destes sectores. No entanto, Lunda Sul fazia parte, na altura do Censo Populacional de 2014, das quatro províncias com taxas de acesso a água potável mais baixas do país. As diferenças intraprovinciais são importantes de um município para outro, e entre as vilas e as zonas rurais.

Estas situações repetem-se a nível do acesso à energia. De forma geral, cerca de 20% dos agregados tinham acesso à rede pública na altura do Censo, graças à energia hidroeléctrica proveniente do Aproveitamento Hidroeléctrico do Chicapa.

No entanto, apesar de ter uma capacidade instalada de 16 Mw, apenas disponibiliza 4 Mw para consumo doméstico (exclusivamente à cidade de Saurimo), sendo os restantes 12 Mw consumidos pela Sociedade Mineira de Catoca. No final de 2011, entrou em operação em Saurimo uma central termoeléctrica, com três grupos geradores com capacidade de produção de 7,5 Mw.

## **■ Desafios e Oportunidades da Província**

O grande desafio passa pelo aproveitamento das potencialidades da Província para sair do dualismo económico que tem travado o seu desenvolvimento.

O peso actual da exploração de diamantes é enorme, e vai ser muito maior nos próximos anos, mas as potencialidades existentes podem permitir a concretização da visão, a médio prazo, que o Governo de Angola tem definido para a Província.

Os sectores da agricultura e das pescas têm um potencial particularmente relevante para quem quiser investir na Lunda Sul. Tanto a indústria, como o turismo, poderão adquirir maior relevância à medida que se vão expandindo as redes rodoviária e eléctrica, tornando assim viável a materialização do pólo industrial de Saurimo, reclamada pelos agentes económicos locais. A nova vontade política em relação à Província, marcada pela diversificação da economia, virá certamente apoiar e facilitar novos tipos de investimento privado na Província.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Uma economia diversificada, assente na agricultura e no desenvolvimento rural, e com uma actividade mineira e indústrias conexas comprometidas com o desenvolvimento social. Província contribuindo para a integração do território nacional, através da valorização da articulação dos eixos Luanda-Malanje-Saurimo e Luena-Dundo, e para o crescimento nacional, pela dinamização das actividades logísticas e dos serviços de apoio ao sector produtivo no pólo urbano de Saurimo, num território estruturado por uma rede urbana hierarquizada e funcional, que assegure o acesso de todos os cidadãos às infraestruturas, serviços e equipamentos sociais.

### Apostas Estratégicas

- Diversificação da base económica, promovendo o desenvolvimento rural através do fomento da agricultura familiar e sustentável, com base em investimento privado, da silvicultura e pesca continental.
- Expansão das actividades logísticas, serviços de transporte, armazenagem, entrepostos comerciais e serviços de apoio ao sector produtivo, com concentração no pólo de desenvolvimento de Saurimo.
- Responsabilidade social das empresas mineiras, com envolvimento das mesmas em projectos de apoio à diversificação produtiva e ao fortalecimento das economias locais.
- Reorganização do povoamento rural, de modo a viabilizar a dotação equilibrada das infraestruturas, equipamentos e serviços colectivos.
- Educação e formação profissional da população, de modo a criar um capital humano capaz de enfrentar os desafios do crescimento económico e da diversificação produtiva.

# A PROVÍNCIA DO MALANJE

A Província é actualmente referenciada como a terra da Palanca Negra Gigante, uma subespécie rara de antílope que, ao nível mundial, só pode ser encontrada na Província de Malanje, das famosas Pedras Negras de Pungo Andongo, e das Quedas do Kalandula, consideradas as segundas maiores de toda a África, que constituem os três ícones turísticos de uma região que tem muitos outros.

Para além do rico património natural de elevado interesse turístico, a Província tem um importante legado histórico-cultural. Parte do território da Província de Malanje fez parte do antigo reino da Rainha Njinga Mbandi, que reconstruiu o Reino da Matamba. Foi em Malanje que se registou a revolta camponesa que alimentou o início da luta armada de libertação nacional.

Malanje apresenta, também, potencialidades significativas de desenvolvimento nos sectores da agricultura, da indústria e do comércio.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província de Malanje situa-se no norte de Angola, e faz fronteira com a Republica Democrática do Congo a nordeste, e com as Províncias do Uíge a norte, Cuanza Norte a oeste, Lunda Norte a este, Lunda Sul a sudeste, Bié a sul e Cuanza Sul a sudeste.





Do ponto de vista administrativo, integra 14 municípios: Cacuso, Caombo, Calandula, Cambundi-Catempo, Cangandala, Kiuaba Nzoji, Cunda-Dia-Base, Luquembo, Malanje, Marimba, Massango, Mucári, Quela e Quirima. A cidade de Malanje é a capital da Província.

A Província de Malanje tem uma extensão territorial de 97.602 km<sup>2</sup> e integra três zonas ecológicas distintas: o Planalto de Malanje, a Baixa de Cassanje e o Songo ou Alto Cuanza.

O planalto de Malanje, com uma altitude de 1000 e 1250 metros, possui um clima tropical chuvoso e solos com razoável fertilidade.

A cobertura vegetal do Planalto é essencialmente constituída por floresta aberta e savana com arbustos. A Baixa de Cassanje apresenta altitudes entre 600 a 700 metros, e é constituída por áreas aluviais.

O Songo é uma zona de transição entre as regiões planálticas do ocidente e as superfícies arenosas do leste do país, com solos férteis e um relevo que permitem inundações e favorecem o cultivo de arroz. Toda a Província tem um clima tropical húmido com duas estações, alternadamente chuvosas e secas.

**A PROVÍNCIA POSSUI  
UMA POPULAÇÃO  
MAIORITARIAMENTE JOVEM,  
COM MENOS DE 25 ANOS  
(66,4%) E APENAS 3% DE  
MAIORES DE 65 ANOS.**

## ■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do Censo de 2014, a população da Província era de 986.363 habitantes. A maioria são mulheres (51,4%), enquanto os homens representam 48,6%.

A Província possui uma população maioritariamente jovem, com menos de 25 anos (66,4%) e apenas 3% de maiores de 65 anos. A população activa era, à data, de 47% e a Província apresentava uma densidade populacional de 10,1 habitantes por km<sup>2</sup>.

## Educação e Formação Profissional

Nos últimos anos, o sector da educação vem apresentando progressos notórios, com destaque para o aumento do número de alunos, professores e infraestruturas em todos os níveis de ensino. Apesar dos avanços, persistem problemas e dificuldades transversais a todo o país, como são a falta de infraestruturas e pessoal, nomeadamente professores.

Em matéria de formação técnica e profissional, a Província conta com algumas escolas de formação básica em matérias como Contabilidade, Informática e Línguas Estrangeiras. Possui ainda os Institutos Médio Agrário, Instituto Medio de Saúde, Instituto Politécnico de Administração e Gestão e Instituto Médio de Formação de Professores.

Malanje possui uma Faculdade de Medicina e uma Escola Superior Politécnica, que ministra cursos de Pedagogia, Matemática, Hotelaria e Turismo, Filosofia, entre outros. Possui igualmente um Instituto Superior Politécnico, com cursos de





Psicologia Clínica, Enfermagem e Ciências Farmacêuticas, e uma Universidade ligada à Igreja Metodista.

### **Saúde**

A rede sanitária da Província é composta por centros e postos de saúde na rede primária, catorze hospitais municipais, um hospital geral e dois hospitais de especialidade (Maternidade e Sanatório).

Dado o número da sua população, a dimensão do território e a dispersão das aldeias, vilas e cidades, a rede sanitária é considerada insuficiente, o que requer um grande investimento em termos de infraestruturas, formação de quadros, colocação de equipamentos, bem como de meios essenciais para o seu funcionamento.

### **Meios de Comunicação**

A Província está dotada de rede móvel de telecomunicações pertencente às duas operadoras nacionais (Unitel e Movitel) que, embora não cubram todo o território da Província, fornecem serviços de voz e dados em todas as sedes municipais.

A cidade de Malanje possui também serviços de telefonia fixos, fornecidos pela operadora Angola Telecom, através da sua rede fixa de cobre e fibra óptica.

Apesar de não chegar a todo o território da Província, Malanje conta com sinal da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola.



## ■ Caracterização Económica

### Agricultura, Pecuária e Pescas

Malanje tem um elevado potencial para o desenvolvimento da agricultura, silvicultura, pescas e pecuária, de forma moderna e competitiva, alicerçada nas suas condições do clima, solos, recursos hídricos, recursos biológicos, localização geográfica e fontes de energia eléctrica, facto que pode significar uma grande oportunidade para os investidores interessados.

MALANJE TEM UM ELEVADO POTENCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA, SILVICULTURA, PESCAS E PECUÁRIA

A mandioca é a principal cultura, com 34% da área cultivada, seguida do milho (22%), do feijão (24%), amendoim (12%) e batata-doce (9%). As restantes culturas são a batata, as hortícolas e diversas fruteiras. O arroz, o algodão e o tabaco tiveram grande importância no passado, mas a sua recuperação tarda em acontecer.

Actualmente existem na Província várias iniciativas que contam com grandes investimentos públicos, sendo o de maior referência o perímetro do Polo Agroindustrial de Capanda, em Cacuso, com uma área de 410.000 hectares, dos quais 13.500 virão a ser irrigados. Integra este Pólo a empresa BIOCUM, de produção de açúcar, etanol e energia eléctrica, e vários outros empreendimentos





públicos e privados, o que, no conjunto, faz de Cacuso o município com maior investimento agrícola do país, mais de 1,2 milhões de dólares desde 2004.

Na região planáltica da Província de Malanje existem excelentes condições ecológicas para o desenvolvimento da actividade pecuária, devido ao clima, aos solos e ao relevo, propício para criação de gado bovino, suíno, caprino e de aves.

Com relação aos recursos florestais, Malanje possui algumas espécies de elevado valor madeireiro, circunscritas em zonas como Cuale, Massango, Marimba e Quela, no norte da Província, e na região sul, nas zonas de Cambundi Catembo e Quirima.

Outra das grandes potencialidades da Província está assente nos recursos hídricos (rios, riachos e lagoas), o que representa um importante potencial de captura de pescado, sobretudo nos municípios da região do Songo. Com excepção dos municípios de Caculama e Quiwaba Nzoji, todos os municípios da Província têm a pesca como uma importante fonte de alimentos e rendimentos para as respectivas populações. Os rios mais importantes são o Cuanza, o Lucala e o Cuango, aproveitáveis para pequenos e médios regadios.

### **Indústria, Geologia e Minas**

Apesar do potencial hídrico, da elevada capacidade energética e das privilegiadas ligações rodoviárias e ferroviárias, a actividade industrial na Província de Malanje é incipiente, limitando-se apenas a pequenas indústrias panificadoras e moageiros. A única indústria com peso é a BIOCOM, já referida na secção anterior. Está em

fase de instalação o Pólo Industrial da cidade de Malanje, estando prevista uma unidade têxtil, cujo equipamento já se encontra em Malanje.

No domínio da geologia e minas, constata-se a ocorrência no território de importantes recursos minerais, nomeadamente diamantes, ouro, rochas ornamentais, manganês, ferro, gesso, inertes diversos, águas bicarbonatadas, entre outros.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

Os estabelecimentos comerciais que fazem a comercialização a grosso tendem a concentrar-se maioritariamente na cidade de Malanje. Esta situação levanta um grande desafio, sobretudo nas zonas rurais. Daí que uma das grandes oportunidades de negócio na região prende-se com o sector do comércio, que viria, deste modo, dar uma outra dinâmica à comercialização de produtos do campo para as cidades e vice-versa.

O facto de a Província estar ligada a Luanda por via terrestre e ferroviária, e por se localizar estrategicamente entre o litoral e as províncias do leste do país, torna Malanje num importante centro logístico e comercial para a região, o que significa uma série de oportunidades para os investidores interessados em potenciar o sector do comércio.

Com relação ao potencial turístico da Província, Malanje possui locais de referência ao nível nacional, com destaque para as Quedas de Kalandula, as Pedras Negras de Pungo-Andongo, a Reserva Nacional do Luando, o Parque Nacional de Cangandala, as Cascatas de Musselege, e as Baciais Hidrográficas dos rios Cuanza e Zaire. Tudo isso, conjugado com traços característicos e culturais de suas gentes, constitui uma oferta turística diversificada e de qualidade.

A existência de potencial turístico e económico na Província tem vindo a incentivar o surgimento de alguns hotéis, pensões, restaurantes e outros empreendimentos vocacionados para o alojamento, lazer e acomodação do crescente número de cidadãos nacionais e estrangeiros que se deslocam à Província.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

No que diz respeito a meios de transporte, é preciso referir que a Província está servida por rotas de autocarros, transportes colectivos de passageiros (táxis privados) e por um aeroporto na sede da Província, com uma ligação regular a Luanda através da companhia aérea Sonair.

As vias de acesso principais estão reabilitadas, embora careçam de manutenção, o que tem vindo a fomentar a circulação de bens e serviços na Província. Existem, ainda, algumas dificuldades na ligação entre as sedes municipais de Marimba, Kunda-Diabase, Luquenbo e Kirima com a capital provincial. Vias nacionais ligam o município sede às províncias vizinhas da

**VIAS NACIONAIS LIGAM  
O MUNICÍPIO SEDE ÀS  
PROVÍNCIAS VIZINHAS DA  
LUNDA NORTE, LUNDA  
SUL, CUANZA NORTE.**

Lunda Norte, Lunda Sul, Cuanza Norte. A via até Luanda está funcional, apesar de necessitar de manutenção.

O serviço de transporte ferroviário assegura a mobilidade entre Malanje e as Províncias do Cuanza Norte e Luanda, o que representa outra oportunidade de investimento na criação de uma plataforma logística de apoio as províncias do leste do país.

### **Energia e Água**

Tendo em conta os inúmeros cursos de água com quedas naturais, formando barragens hidroelétricas naturais, e o seu potencial solar e eólico, Malanje oferece enormes oportunidades para a exploração energética com recurso a fontes não poluentes e renováveis.

Malanje possui também em funcionamento duas das maiores barragens hidroelétricas do país (Capanda e Laúca), que fornecem energia para outras províncias.

Beneficia, ainda, de parte da energia produzida pela BIOCUM. Apesar disto, no seu conjunto, a Província continua a ter um défice no fornecimento de energia eléctrica em alguns municípios, sendo que muitos deles são hoje dependentes da electricidade produzida a partir dos grupos geradores instalados nas sedes municipais.

O sector das águas conheceu um importante desenvolvimento desde 2008. Porém, este crescimento não é suficiente para colmatar o défice de acesso a água potável através de ligações domiciliárias, sobretudo na cidade capital de Malanje.

No resto da Província têm sido instalados outros equipamentos como chafarizes, pequenos sistemas de água e poços.

### **■ Desafios e Oportunidades da Província**

A Província oferece potencialidades e atractivos para o investimento privado em sectores diversos, nomeadamente na agricultura, pecuária (bovinos, caprinos e avicultura), aquicultura, floresta, materiais de construção, turismo e exploração mineira. A agro-indústria, com base nas matérias-primas produzidas na Província, apresenta-se muito favorável nas fileiras de mandioca, milho, arroz, algodão, ovos, madeira e mobiliário, entre outros.

As oportunidades de investimento relacionam-se com esses sectores, e con-substanciam-se em projectos estruturantes e outras iniciativas, decorrentes dos desafios identificados ao longo do texto.

O reforço da ligação ferroviária entre Malanje e Luanda, e das ligações terrestres entre a sede da Província e os municípios que se situam a norte e a sul, constitui uma prioridade. A reabilitação das estradas e da ligação dos vários municípios à cidade de Malanje, e desta à Luanda, enquanto grande centro de consumo, é um dos maiores desafios que a Província terá de enfrentar.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Principal centro de produção de energia eléctrica a nível nacional, acolhendo indústrias intensivas em energia, e com uma especialização produtiva na agricultura empresarial e na agro-pecuária de grande escala, com capacidade de exportação de produtos agro-alimentares e para abastecimento da indústria transformadora, com um forte sector agro-industrial, beneficiando da posição estratégica na circulação norte-sul-oeste do País - propiciada pelo corredor ferroviário de Malanje e ramal do Dondo - para o desenvolvimento económico do eixo Dondo-N'Dalatando-Lucala. Sector turístico bem desenvolvido, com uma oferta qualificada e diversificada, valorizando os recursos naturais, paisagísticos e histórico-culturais da Província, apoiada por centros urbanos recuperados e qualificados, e tirando partido da proximidade à maior área metropolitana do País.

### Apostas Estratégicas

- Agricultura empresarial, com destaque para as culturas intensivas como o milho, para abastecimento de unidades avícolas; a recuperação da cultura do café e do algodão (existindo já uma unidade de processamento que necessita de matéria prima); a cultura do palmar; e as produções para a agro-indústria (girassol, amendoim, feijão, cereais, frutas e tubérculos).
- Agro-pecuária de grande dimensão.
- Indústria: dinamização dos Pólos Industriais de Lucala e do Dondo, através da atracção de unidades de transformação dos produtos agrícolas, em particular, a produção de óleo de palma, óleo vegetal, processamento de algodão e de café, e sumos de fruta.
- Valorização do potencial turístico (náutico, ecológico e rural) criando infraestruturas de apoio nos locais de maior potencial de atracção de visitantes, desenvolvimento da oferta de hotelaria e restauração, e acções de promoção.
- Ambiente urbano atractivo de profissionais qualificados, de actividades e turistas, reabilitando os centros urbanos (espaço público, edificado, parque habitacional e infraestruturas urbanas).
- Inserção dos jovens no mercado de trabalho e criação de auto-emprego, em especial nos sectores agrícola, industrial e turístico.
- Energia, com reforço da produção e redes de transporte e distribuição.



# A PROVÍNCIA DO MOXICO

Moxico é a província de Angola com maior dimensão territorial. Ocupando 17% do território nacional, tem uma superfície de cerca de 223.023 km<sup>2</sup> e está organizada administrativamente em 11 municípios: Alto Zambeze, Bundas, Camanongue, Léua, Luacano, Lucala, Luau, Luchazes, Lumeje, Lumbala Nguibo, e Moxico. A sede provincial é a cidade do Luena, no município do Moxico.

Do ponto de vista etno-linguístico, a população é bastante diversificada, com predominância dos grupos Cokwe, Luales, Ovimbundu, Lunda Dembo, Nganguela, Bundas e outros pequenos grupos étnicos.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província está situada na região leste do país e tem como fronteiras as Províncias da Lunda Sul a norte, do Bié a oeste, do Cuando Cubango a sul, e faz fronteira com a República da Zâmbia a leste e sudeste, e com a República Democrática do Congo a nordeste.

Do ponto de vista da sua morfologia, é uma região plana relativamente uniforme, coberta por um manto arenoso do Kalahari. Enquadra-se no vasto planalto Africano, de suaves vales constituídos pelas várzeas dos rios, que conformam as chamadas “anharas” ou “chanas”, extensões planas cobertas de herbáceas e sujeitas a inundações mais ou menos prolongadas durante a época das chuvas.

Na sua parte central, a altitude varia de 900 a 1200 metros. No município do Alto Zambeze surge, para além de uma parte que é a extensão da peneplanície, uma linha de elevações entre 1400 e 1800 metros de altitude na comuna do Calunda, a mais notável de toda a Província, em que se realça o belo cenário paisagístico das Quedas do Luizavo, um local com elevado potencial turístico.

NA SUA PARTE CENTRAL  
A ALTITUDE VÁRIA DE  
900 A 1200 METROS.

O clima é tropical húmido, o e índice pluviométrico varia entre 1200 e 1300 mm, podendo atingir médias de 1400 mm no Alto Zambeze, e de 900 mm no sul dos Bundas.

Trata-se de uma região onde nascem importantes rios. O Cassai, a norte, contribui para o caudal do rio Zaire, que corre para o oceano Atlântico. Para o oceano Índico vai outro rio de grande dimensão, o Zambeze, que forma a quarta maior bacia hidrográfica da África. O Cubango vai formar a maior foz interior do mundo, no Botswana, próximo ao deserto do Kalahari. Todo este potencial hídrico confere-lhe um potencial para a pesca, para a piscicultura e para o turismo.

## ■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha na época 758.568 habitantes, sendo 51,3% do sexo feminino, e 48,7% do sexo masculino. O Moxico tem uma baixíssima densidade populacional, de apenas 3,4 habitantes por km<sup>2</sup> e apresentava, à data do Censo, uma percentagem de população em idade activa de 46,5%, uma população com menos de 25 anos de 67,6%, e apenas 2,9% com 65 anos ou mais.

### Educação e Formação Profissional

A demanda pela educação é bastante elevada, visto que a maior parte da sua população está em idade escolar, colocando dessa forma enorme pressão sobre o sistema.

Existem dificuldades ao nível das infraestruturas e do pessoal especializado, no entanto o Governo da Província estabeleceu, entre as suas prioridades, a expansão das infraestruturas escolares na Província. De acordo com os dados do PDP, a Província dispunha, à data, de um parque escolar com 223 escolas de todos os níveis.

A Província beneficia da existência de ensino superior público, através da existência da Escola Superior Politécnica do Moxico, que pertence à Universidade José Eduardo dos Santos, onde se ministram cursos como Enfermagem, Análises Clínicas, Matemática, Geografia, Física e Química.



## Saúde

Desde 2002 regista-se o aumento e a melhoria da oferta dos serviços sociais básicos de saúde na Província, com destaque para os esforços no sentido da implementação do programa dos cuidados primários de saúde em todos os municípios.

A Província dispõe de infraestruturas de saúde, implantadas em todas as sedes municipais e algumas comunais, embora ainda sejam de assinalar a escassez de medicamentos em algumas unidades de saúde públicas, e as deficientes condições de algumas unidades sanitárias locais.

O investimento na rede sanitária é considerado uma das prioridades do Governo da Província, o que abre uma oportunidade para a participação do sector privado, quer ao nível da construção de infraestruturas, quer na formação de quadros, ou ainda no fornecimento de bens e serviços essenciais.

## Meios de Comunicação

Segundo o Plano de Desenvolvimento da Província, datado de 2014, Moxico possuía no ano de 2012 apenas 170 utilizadores da rede de telefonia fixa, cerca de 4500 números registados de usuários da rede de telefonia móvel, e aproximadamente 400 subscritores dos serviços de internet, números que podem ser considerados baixos, tendo em conta a sua população. As redes de telefonia móvel e fixa não garantem, ainda, a cobertura total do território da Província, apesar das melhorias e dos investimentos realizados, nomeadamente a implantação da rede nacional de fibra óptica.

Porém, o Governo Provincial e Central pretendem, ao nível da Província, apostar na expansão da qualidade das infraestruturas de suporte aos serviços de informação e comunicação, em pelo menos todas as zonas estratégicas da Província, o que pode ser uma grande oportunidade de negócios para os investidores privados.

## ■ Caracterização Económica

### Agricultura e Pescas

A economia da Província assenta, essencialmente, na agricultura e esta pode ser a mola impulsora de outros sectores da economia ligados à transformação e à comercialização dos excedentes, e geradora da maior parte dos empregos nas zonas rurais e periurbanas.

Pela sua dimensão e características, a Província possui um grande potencial para o desenvolvimento de uma agricultura competitiva, desde que se aposte na remoção de alguns constrangimentos – o que pode ser, desde logo, uma oportunidade de negócios – e na criação de incentivos, tanto para o subsector empresarial como familiar.

A Província produz ou tem potencial para produção de arroz (com um notável histórico antes da guerra), milho, mandioca, batata-doce, feijão, soja, amendoim, frutas diversas (ananás, citrinos, manga, abacate) e hortícolas, para além das

## MOXICO POSSUI TAMBÉM, UMA DAS MAIORES RESERVAS FLORESTAIS DE ANGOLA

condições e da tradição para a apicultura. A criação de gado bovino, caprino, suíno e aves também tem condições, desde que tomadas algumas medidas cautelares.

Moxico possui, também, uma das maiores reservas florestais de Angola, sendo os municípios de Moxico, Luchazes, Camanongue, Léua, Luau e Alto Zambeze

aqueles nos quais se pode apostar mais na exploração da madeira, em espécies de elevado valor comercial (“mussivi”, “muvuca” e “girassonde”).

O seu potencial hídrico, traduzido por numerosos rios, lagos, lagoas e extensas chanas alagadas na época chuvosa, propiciam a prática da pesca fluvial e lacunar em varias regiões da Província, sendo os mais expressivos os municípios do Moxico, Luau, e Alto-Zambeze. Esta actividade pode ser potenciada com a melhoria da tecnologia para produção, transformação e conservação de várias espécies, muito apreciadas, e com mercado interno e externo, dada a relativa proximidade do importante mercado do Katanga na República Democrática do Congo, que tradicionalmente importava a “tuqueia”, por exemplo. A aquicultura poderá ser um importante complemento da pesca artesanal, e poderá igualmente contribuir para o desenvolvimento económico e social da Província.

### **Indústria, Geologia e Minas**

O parque industrial é ainda muito débil, e reduzido a micro e pequenas empresas, das quais se destacam as ligadas ao sector da panificação, moagens, serralharia e carpintaria. Há condições e oportunidades para se investir na montagem de pequenas indústrias de processamento, transformação e conservação de uma diversidade de produtos locais.

O Plano de Desenvolvimento da Província do Moxico faz referência à existência de recursos minerais tais como carvão, cobre, manganês, ferro, diamante, ouro, volfrâmio, estanho, urânio e lenhite, de acordo com estudos de prospeção já realizados, incluindo o PLANAGED. Todos estes minerais ainda estão por ser explorados, facto que também representa uma oportunidade de negócio para os interessados.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

Na Província existem diversas áreas com interesse turístico, como o Parque Nacional da Cameia, as Quedas do rio Luizavo (município do Alto Zambeze), o Lago Dilolo (município do Luacano), o Lago do Calundo (município do Leua), as Quedas de Chafinda e Lagoa da Água Azul (município do Moxico), e a Reserva Natural de Mussuma Mitete no município dos Bundas. Todo este potencial não tem sido suficientemente explorado, devido ao fraco desenvolvimento dos transportes, da hotelaria e da restauração, sectores que, por isso, representam uma boa oportunidade de negócios. Constituem igualmente desafios para o sector do turismo e da hotelaria a fraca qualificação de mão-de-obra, as dificuldades de acesso aos locais com elevado potencial turístico e os problemas de ordem logística.



Apesar dos desafios acima referidos, fazem parte dos planos do Executivo Angolano a criação de centros logísticos que sirvam como base de articulação do território, e a valorização da posição estratégica da província no contexto da SADC1, visto tratar-se de uma província fronteiriça.

#### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

As infraestruturas de transporte na Província do Moxico dizem respeito às redes rodoviária, ferroviária, aérea e fluvial (pequena dimensão). Dada a sua dimensão territorial, a Província do Moxico necessita de investir mais numa rede de estradas de qualidade e bem conservadas. De um modo geral, as condições de circulação rodoviária entre os vários municípios da Província, e entre estes e as províncias vizinhas, são difíceis, facto que tem vindo a ser considerado um dos principais desafios para o desenvolvimento da Província.

Moxico destaca-se pelo facto de estar ligado à costa litoral centro de Angola pelo Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB) e ao sistema ferroviário da República Democrática do Congo, sendo que este, por sua vez, está ligado ao da República da Zâmbia.

Caso seja esta a pretensão dos estados membros da SADC, através da ligação ao Congo Democrático e à Zâmbia, seria possível estabelecer-se uma ligação ferroviária às cidades da Beira, em Moçambique, e a Dar es Salaam, na Tanzânia, no oceano Índico. Também há fortes possibilidades de estar indirectamente ligada ao sistema ferroviário da África do Sul. Desta forma, o CFB poderá fazer parte de uma rede ferroviária transcontinental, o que abre boas perspectivas para Província do Moxico.

Moxico possui aeroportos no Luau e em Luena, com ligações regulares desde Luanda para a cidade de Luena.

O rio Zambeze é navegável para pequenas embarcações, e tem sido uma opção viável para circulação de pessoas e mercadorias entre Alto Zambeze e Lumbala-Nguimbo, e a República da Zâmbia.

### **Energia e Água**

Apesar dos esforços, no sentido de reabilitar as infraestruturas básicas nos municípios e instalar pequenos sistemas para produção, transporte e distribuição de energia elétrica, e para o abastecimento de água, ainda se registam alguns défices no fornecimento de água potável e energia elétrica.

Dadas as condições ambientais e hídricas da Província, abrem-se muitas oportunidades para os investidores nacionais e estrangeiros que pretendam investir no sector das energias, incluindo as renováveis e da água, visto ser necessário uma aposta na recuperação e construção de novas centrais térmicas e de mini hídricas, bem como de sistemas de captação e fornecimento de água potável.

### **■ Desafios e Oportunidades da Província**

A vocação fundamental da Província do Moxico está assente na agro-pecuária, na silvicultura, nas indústrias da fileira da madeira, na exploração da pesca continental, da piscicultura e da apicultura, o que fomentará, a montante e a jusante, uma série de actividades ligadas a outros sectores da economia. No caso da agricultura, dada a disponibilidade de terras e de água, faz todo o sentido explorar a possibilidade de desenvolvimento da fileira do arroz em grande escala, pensando não apenas no elevado consumo interno (Angola importa actualmente cerca de 200 mil toneladas de arroz descascado), mas também na exportação. Outras culturas já citadas poderão igualmente ser desenvolvidas.



Dada a proximidade e as ligações económicas com a República Democrática do Congo e a República da Zâmbia, a sua posição geográfica e a existência do Caminho-de-Ferro de Benguela, perspectiva-se a criação de um “cluster” para a região leste da Província do Moxico, que poderá tornar-se futuramente num importante ponto de referência comercial e industrial para região leste do país, e para os países com os quais a Província faz fronteira.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Tirando partido da sua vasta extensão territorial, da posição fronteiriça com a República Democrática do Congo e Zâmbia e do posicionamento geoestratégico na região da SADC, das características naturais e do caminho-de-ferro (Lobito-Luau), a Província do Moxico procura diversificar a sua base económica, assente na agro-pecuária, na silvicultura, nas indústrias da madeira, e na exploração da pesca continental, da piscicultura e da apicultura, com Luena a assumir-se como centro económico, cultural e comercial do leste do País e centro de indústrias de consumo para estas regiões. Uma rede de pequenos aglomerados rurais assegura os circuitos de comercialização e os serviços às populações. O turismo emerge como actividade relevante no desenvolvimento rural, no quadro das potencialidades do Parque Nacional da Cameia, em articulação com o Parque Internacional do Okavango-Zambeze.

### Apostas Estratégicas

- Agricultura, sector básico da economia da Província, com potencial para produção em grande escala (p.e. de arroz) e estratégico para a criação de emprego, e na luta contra a fome e a pobreza.
- Fileira da madeira, explorada numa base empresarial com respeito pelos princípios de sustentabilidade ambiental (Moxico é a segunda reserva de madeira de Angola).
- Pesca artesanal e piscicultura, valorizando o potencial dos rios, lagoas e lagos da Província, extremamente ricos na sua biodiversidade, e promovendo o desenvolvimento empresarial orientado para a exportação.
- Apicultura, em associação à agricultura camponesa e à floresta natural.
- Aproveitamento económico dos recursos minerais (carvão, cobre, ferro, manganês, diamantes, ouro, volfrâmio, estanho e molibdénio, urânio), apostando na atracção de investidores e desenvolvimento empresarial do sector.
- Hotelaria e Turismo: Parque Nacional da Cameia, Quedas do Rio Luizavo, Lago Dilolo, Lago do Calundo, Quedas do Chafinda, Lagoa da Água Azul, Reserva Natural de Mussuma Mitete.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais



NO  
HOOKS

TO BE SOLD OR

SORGHUM

USA

23 X 34

EAC IN

# A PROVÍNCIA DO NAMIBE

A Província do Namibe é uma região de contraste e elevada beleza e riqueza naturais. Caracterizada pelo seu extenso deserto, possui, ao mesmo tempo, a leste, junto à fronteira com a Província da Huíla, zonas montanhosas e a oeste uma extensa costa com bonitas praias. Habitada por uma grande colónia de focas e de tartarugas, tem também muitas outras espécies de animais e plantas, incluindo a famosa e bizarra *Welwitschia mirabilis*, específica do deserto do Namibe. Encontra-se no Namibe o Parque Nacional do Iona, razoavelmente preservado.

Casa do Povo Kuvale ou Mucubal, subgrupo dos Herero, com uma história e cultura bastante ricas que vale a pena conhecer e preservar.

Por tais razões, Namibe pode ser no futuro uma jóia do turismo em Angola.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Namibe está localizada no extremo sudoeste de Angola, fazendo fronteira a norte com a Província de Benguela, a oeste com o Oceano Atlântico, numa extensão de 420 km, a leste com as Províncias da Huíla e do Cunene, e a sul com a República da Namíbia. Tem uma área de 56.389 km<sup>2</sup> e divide-se administrativamente em 5 municípios: Namibe, Camucuiu, Bibala, Virei e Tômbwa.

O relevo é caracterizado, sobretudo, pela existência de uma vasta planície desértica, o Deserto do Namibe, mas no interior, sobretudo junto à fronteira com as Províncias da Huíla e do Cunene, existem planaltos e zonas montanhosas. Os



recursos hídricos são escassos, devido à pouca pluviosidade, encontrando-se no sentido norte-sul os rios Bentiaba, Giraúl, Bero, Curoca e Cunene. Exceptuando o grande Cunene, que delimita a fronteira sul com a República da Namíbia, os restantes são de regime intermitente, com caudais médios anuais da ordem dos 40 milhões de m<sup>3</sup>.

O clima é maioritariamente árido e semiárido, com temperaturas entre 23 e 24 graus C, podendo na orla marítima a sul chegar a 17 graus, e bastante húmido. Na faixa ocidental, a pluviosidade média é inferior a 100 milímetros, mas no interior planáltico pode chegar ou ultrapassar os 400 milímetros, e chegar aos 800-900 milímetros.

Ao longo dos rios encontram-se solos aluviais com bom potencial agrícola, embora limitados em extensão.

### ■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 495.326 habitantes, sendo 48,5% homens e 51,5% de mulheres.

A população é bastante jovem, com 67,7% dos habitantes com menos de 25 anos, e a densidade populacional muito reduzida, de 11,4 habitantes por km<sup>2</sup>. À data do Censo, a percentagem de população em idade activa era de 49,7%.



## Educação e Formação Profissional

Uma grande pressão sobre o sector da educação é explicada pela elevada percentagem de população jovem. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado, apesar da implementação de programas específicos que têm trazido melhorias, como, por exemplo, o aumento de 7% de pessoal docente qualificado.

Os dados disponíveis dão conta de 158 escolas, incluindo uma Escola do Magistério Primário, e quatro instituições de ensino superior, sendo três públicas e uma privada, onde se destaca a Academia das Pescas, com um vasto leque de cursos direccionados para essa actividade económica. Para além desses, há mais cursos como Contabilidade e Gestão, Engenharias, Biologia Marinha, Gestão de Recursos Humanos, Direito, Arquitectura e Urbanismo, Ciências Políticas e Administração do Território, entre outros.

## Saúde

Nos últimos anos é notória uma melhoria dos cuidados de saúde na Província através, sobretudo, da construção e reabilitação de unidades de saúde, de entre as quais se destaca a reabilitação do Hospital Provincial Ngola Kimbanda, e a construção de um Hospital Materno-infantil com 300 camas. Todavia, há dificuldades ao nível do pessoal.



A rede sanitária contempla 79 unidades sanitárias públicas e 47 privadas, com um total de 1443 camas, incluindo dois Hospitais Provinciais e um Hospital Materno-infantil.

### **Meios de Comunicação**

Há uma cobertura razoável da telefonia fixa e móvel, mas nos municípios do Virei, Camuciuo e Bibala existem maiores dificuldades. A Província está ligada à rede nacional de fibra óptica, cujo sinal funciona no Tômbwa e na cidade de Moçâmedes. Apesar das dificuldades, a rede de fibra óptica continua em expansão e a qualidade do serviço tem vindo a melhorar.

O sinal da televisão e da rádio públicas está disponível em todos os municípios, e existe um moderno centro de produção, inaugurado recentemente, da Televisão Pública de Angola na cidade de Moçâmedes.

### **■ Caracterização Económica**

A actividade económica da Província assenta, sobretudo, nas áreas da agricultura, da pecuária e das pescas, pela localização geográfica e características territoriais e climáticas. Estas também permitem perceber um potencial a desenvolver e explorar, em sectores como o turismo e o comércio.

A existência do terceiro maior porto de Angola e do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes, associados à zona de fronteira com a Namíbia, são também factores que potenciam o crescimento económico e o desenvolvimento da região.

### **Agricultura e Pescas**

No Namibe o sector da agricultura não é tão forte como noutras regiões do país, fruto da grande extensão de deserto e das características culturais do seu povo, tradicionalmente ligado à pecuária. Apesar disso, a Província possui condições para o desenvolvimento e exploração da actividade agrícola, incluindo a vinha e o olival. Existem condições favoráveis para o cultivo da batata e para a horticultura e fruticultura nas zonas costeiras, e para culturas como o sorgo e o milho nas zonas semiáridas mais interiores.

**A PECUÁRIA (SOBRETUDO BOVINOS E CAPRINOS) É MUITO IMPORTANTE, DEVIDO À QUALIDADE DOS PASTOS NAS ZONAS MAIS INTERIORES DA PROVÍNCIA, COM ALTITUDES ENTRE OS 700 E OS 1200 METROS.**

A pecuária (sobretudo bovinos e caprinos) é muito importante, devido à qualidade dos pastos nas zonas mais interiores da Província, com altitudes entre os 700 e os 1200 metros. A quase totalidade dos bovinos está na posse dos povos Macubais, que continuam a praticar o pastoreio transumante,

e têm, para lá da importância económica, simbologia histórica e cultural.

A pesca é uma importante fonte de rendimento para a Província e um sector com elevado potencial, graças à sua extensa costa, extremamente rica em biodiversidade, podendo fornecer diversas espécies de peixe, mas também caranguejo, amêijoia, mexilhão, ostras, entre outros mariscos, de elevada qualidade. Estas condições potenciam, também, a criação e desenvolvimento de uma indústria ligada à seca, congelação, transformação e conserva de peixe e marisco. A existência da Academia das Pescas é, também, um factor importante para o desenvolvimento da actividade.

### **Indústria, Geologia e Minas**

O parque industrial da Província é composto, sobretudo, por indústrias transformadoras de produtos agrícolas, pescado, extracção e transformação de rochas ornamentais.

O Namibe possui recursos minerais interessantes para exploração económica, como mármore, níquel, platina, ouro, cobre, zinco, gesso, areia, calcário, entre outros. Estes recursos são importantes, não só para o desenvolvimento da indústria ligada directamente à sua exploração, mas também de outras indústrias que utilizam alguns destes recursos como matérias-primas.

É de realçar, também, a existência de águas minerais e medicinais no município da Bibala, e a extracção de sal nos municípios do Namibe e Tômbwa, actividades que também podem ser potenciadas e exploradas.





### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

A Província tem um potencial turístico que deve ser trabalhado, desde logo pela sua diversidade e características geográficas e climáticas, pela existência do deserto, pelas espécies animais e vegetais existentes, onde se destacam as tartarugas, espécie protegida por lei, e as focas. Estas características, incluindo o Parque Natural do Iona, favorecem o ecoturismo. O turismo de saúde também tem um elevado potencial, graças às águas termais da Bibala. A Província possui, ainda, uma vasta costa atlântica com bonitas praias, e com potencial para um turismo ligado ao mergulho e às actividades náuticas. A relativa proximidade de Walvis Bay, na Namíbia, é outro factor a ter em conta.

A Província dispõe de poucos hotéis, o que revela bem a necessidade e o potencial de crescimento desta actividade, bem como de outras ligadas ao turismo, como a restauração e o comércio.

O sector do comércio tem vindo a desenvolver-se substancialmente, mas encontra-se muito concentrado nos municípios do Namibe e do Tômbwa. O sector informal representa uma parte importante da actividade comercial, ainda assim existiam, em 2012, 1098 estabelecimentos comerciais legalizados.

A fronteira com a República da Namíbia constitui uma importante oportunidade, seja para o sector do turismo, onde a Província pode captar visitantes, seja para o desenvolvimento da actividade comercial, visto tratar-se de um país que representa um mercado considerável.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infraestrutura viária da Província, com a reabilitação de estradas principais e secundárias, que permitem uma circulação não só pela Província, mas também para as províncias vizinhas.

Existem ainda troços e vias em mau estado, mas continuam os investimentos na sua reabilitação. Ao nível dos transportes a província está servida de ligação aérea regular desde Luanda à cidade de Moçâmedes e o transporte rodoviário é também assegurado de forma regular e aceitável, por operadores privados, quer seja nas rotas intermunicipais como também nas interprovinciais e regionais.

### **Energia e Água**

O fornecimento de energia à Província é feito através da Central Hidroeléctrica da Matala (Huíla), da Central Térmica do Xitoto, no município do Namibe, e pela Central Térmica o Tômbwa. Noutras sedes municipais e comunais o fornecimento é garantido através de grupos de geradores.

**EM JUNHO DE 2017 O MUNICÍPIO DO NAMIBE RECEBEU MAIS UMA TURBINA, COM CAPACIDADE PARA GERAR 28 MW, E ESTÃO EM CURSO MAIS INVESTIMENTOS, NÃO SÓ NESTE MUNICÍPIO, COMO TAMBÉM NO TÔMBWA.**

A Província tem beneficiado do investimento e dos programas do Governo Central, que têm melhorado as condições do sector. Em Junho de 2017, o município do Namibe recebeu mais uma turbina com capacidade para gerar 28 Mw, e estão em curso mais investimentos, não só neste município, como também no Tômbwa.

Ainda existem dificuldades ao nível do acesso à água potável, quer por falta de infraestruturas, quer também devido à baixa pluviosidade e períodos de estiagem que a Província enfrenta, apesar dos investimentos realizados pelo Governo Central para a melhoria das condições.

## **■ Desafios e Oportunidades da Província**

O Namibe enfrenta grandes desafios, seja a melhoria do fornecimento de energia e água às populações, seja o crescimento e desenvolvimento económico gerador de emprego e de riqueza. Apesar destes desafios a província possui enormes potencialidades e oportunidades a explorar e desenvolver.

As suas principais actividades, pecuária e pescas, estão, ainda hoje, muito aquém do seu potencial, existindo oportunidades de negócio directamente

nestas actividades, mas também em actividades associadas, como sejam a indústria transformadora e alimentar. O pólo industrial, já existente na cidade de Moçâmedes, é uma infraestrutura que pode e deve ser aproveitada por investidores e novas empresas que queiram fixar-se na Província.

Os recursos minerais existentes, com destaque para as rochas ornamentais e materiais de construção de origem mineral, são outra oportunidade de negócio a desenvolver e que podem potenciar outras áreas, como as obras públicas e a construção civil.

Também a agricultura e o turismo são sectores com condições de desenvolvimento e que podem ter um peso importante na economia do Namibe.

Na agricultura, é de realçar a aposta do Governo Provincial na recuperação das antigas culturas da vinha e do olival, importantes no tempo colonial, e que abrem portas para dois produtos muito valorizados e com grande mercado a nível mundial, o vinho e o azeite.

A grande riqueza ambiental e natural é também um factor que abre portas a atractivos negócios nas áreas do turismo, com destaque para o turismo de natureza e investigação na área da biologia, hotelaria e restauração.

A fronteira com a República da Namíbia e a proximidade relativa de Walvis Bay abrem um mercado importante, que qualquer investidor tem de ter em conta, e as portas de um turismo internacional. Também os programas nacionais de fomento do desenvolvimento do país e de incentivo ao investimento estrangeiro são factores a equacionar.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Província com um ambiente atractivo e qualificado, dotada de um vasto leque de oportunidades, acolhendo a zona pesqueira mais importante de Angola e uma importante indústria piscatória e de transformação do pescado, e produção de sal, promovendo a valorização das Baías de Namibe e Tômbwa.

Destino turístico de referência no país, com potencial de internacionalização, tirando partido da dualidade oferecida por 480 km da Costa Atlântica e uma zona interior desértica, rico em recursos naturais, paisagísticos e culturais.

Um sector industrial em crescimento, associado ao aproveitamento das produções primárias (produtos do mar, recursos minerais, agrícolas e pecuários) e às actividades marítimas. Plataforma logística de internacionalização da região sul do país, articulando o Porto do Namibe com o transporte aéreo internacional, o transporte ferroviário e o rodoviário, e o desenvolvimento do corredor internacional do Namibe, com vista à melhoria e aumento das trocas comerciais com os países da SADC.



### **Apostas Estratégicas**

- Consolidação do sector pesqueiro, e desenvolvimento de uma forte indústria piscatória e de transformação de pescado. Fomento da aquicultura.
- Reforço das funções portuárias e logísticas do Porto do Namibe, orientando-se para um intercâmbio que inclui Angola e o norte da Namíbia.
- Valorização do sector agro-pecuário: modernização da pecuária e reforço das culturas agrícolas de características mediterrânicas e subtropicais (vinha, oliveira, tomate, melão, melancia, manga), e fomento das actividades agro-industriais associadas.
- Desenvolvimento industrial orientado para a exportação: indústria de processamento de produtos do mar, rochas ornamentais e também indústrias de apoio à actividade marítima (manutenção, reparação e construção naval, equipamentos).
- Turismo como actividade privilegiada para a internacionalização da Província, estruturando oferta e apostando na cooperação público-privada.
- Valorização dos recursos humanos.
- Ordenamento e coesão territorial, e requalificação do território como forma de atracção do investimento e fixação de população.
- Integração social e económica da população transumante.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

Your perfect business partner in Angola!



Grupo Mieres

*The Gate to Angolan Business*



## About Us

Grupo Mieres Angola presents itself as the perfect partner for new corporations in the market, who want to expand its business or are in the process of internationalization. Also suitable for companies who are already established in Angola but who seek a "one-stop-shop" in Compliance, Logistics, Crewing Manning Services, Turn-key Projects, Immigration Support, Translation Services, Human Resources Services and Provision of Chemicals.

Compliance - Due Diligence - Whistleblowing Channel - Crewing - Offshore Units - Offshore Vessels  
Merchant Marine Vessels - Immigration Services - Payroll - Human Resources Consulting & Management  
Official Technical Translations - Training - Projects Development

## INTERNATIONAL PARTNERS

**PetroShore**  
Energyshore - Compliance

**SNC-LAVALIN**

**ImproChem**

A member of  
**IAECI**  
Water & Process

## COMPLIANCE WITH:

TRACE  
CERTIFIED



+ (244) 929 108 489 - + (244) 928 797 792

comercial@grupomieres.com

www.grupomieres.com

# A PROVÍNCIA DO UÍGE

O que hoje é conhecido como território da Província do Uíge integrou, no passado, o famoso reino do Congo, habitado maioritariamente por pessoas que se integram na comunidade Congo ou, como também se diz vulgarmente, Bacongo.

Este reino estendia-se a norte e a sul do rio Congo, e foi fundado no século XIII, estendendo-se o seu território por parte das actuais República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão e Angola.

Por volta de meados do século XX, a região ganhou importância, derivada da exploração do café. Em 1961 ganhou ainda mais relevância, com o início da luta armada pela independência.

Actualmente, para além de um rico património histórico e natural, de elevado valor turístico, a Província apresenta potencialidades significativas de desenvolvimento nos sectores da agricultura, da indústria e do comércio.

## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Uíge situa-se no extremo norte de Angola, e o seu território faz fronteira a oeste com a Província do Zaire, a norte e a leste com a República Democrática do Congo, a sudeste com Malanje, e a sul com as Províncias do Cuanza Norte e do Bengo. Tem uma área de 62.424 km<sup>2</sup> e divide-se administrativamente em 16 municípios: Uíge, Ambuíla, Songo, Bembe, Negage, Bungo, Maquela do Zombo, Damba, Cangola, Sanza Pombo, Quitexe, Quimbele, Milunge, Mucaba, Buengas e Puri.





POSSUI IMPORTANTES RECURSOS HÍDRICOS, COM DESTAQUE PARA OS RIOS LOJE, MBRIDJE, DANGE, LUCALA, KUÍLO, ENTRE OUTROS.

O território é bastante acidentado com várias serras (Uíge, Pingano e Kibinga são as principais) e o Planalto do Congo.

Possui importantes recursos hídricos, com destaque para os rios Loje, Mbridje, Dange, Lucala, Kuílo, entre outros.

O clima é tropical, quente e húmido, com estações de chuva longas (Setembro a Maio) e elevadas precipitações, que chegam aos 1600 mm em várias zonas do território.

A Província tem uma flora e uma fauna ricas, destacando-se a riqueza florestal, uma das mais importantes do país, que integra a floresta densa húmida que se estende para sul até à Província do Cuanza Sul, para além da savana planáltica.

### ■ Caracterização Demográfica

Segundo os dados do último Censo (2014), o universo populacional da Província era composto por 1.483.118 habitantes. No Uíge, a maioria da população é do sexo feminino (50,9%), sendo a população masculina de 49,1%.

A Província registava, à data do Censo, uma densidade populacional de 23,8 habitantes por km<sup>2</sup>, uma população em idade activa de 46,6%, e uma população jovem (menos de 25 anos) de 66,3%.

## Educação e Formação Profissional

De acordo com os dados disponíveis, a Província possui 1238 escolas. Tal como acontece noutras províncias, também no Uíge existe uma grande pressão sobre o sistema de ensino, por um lado devido à elevada percentagem de população jovem, e por outro devido às carências existentes em termos de infraestruturas e recursos humanos.

DE ACORDO COM OS  
DADOS DISPONÍVEIS,  
A PROVÍNCIA POSSUI  
1238 ESCOLAS

A Província dispõe de duas Escolas de Formação de Professores, dois Institutos Médios Agrários e um Instituto Médio de Saúde. Existe, também, na Província uma instituição pública de ensino superior, que, segundo dados recentes, tem cerca de 8000 estudantes, e ministra cursos como Medicina, Enfermagem, Direito, Economia, entre outros.

### Saúde

Nos últimos anos, constata-se um aumento gradual de unidades sanitárias, bem como de profissionais de saúde. Segundo os dados do PDP, a Província dispunha, à data, de 218 unidades de saúde, incluindo dez centros materno-infantis e um centro especializado no diagnóstico e tratamento da tripanossomíase (doença do sono). Existem, ainda, carências ao nível do pessoal especializado, mas o Uíge tem vindo, neste campo, a beneficiar da existência da Universidade, que forma quadros na área da saúde, nomeadamente médicos e enfermeiros.

### Meios de Comunicação

No que concerne a meios de comunicação, a Província está dotada de duas estações postais com salas de internet. A cobertura da rede móvel e fixa ainda tem deficiências, apesar dos investimentos que têm trazido melhorias.

O Uíge está, também, a beneficiar da rede nacional de fibra óptica, que irá, ao longo do tempo, melhorar substancialmente a qualidade e disponibilidade dos serviços.

A Província dispõe de sinal da Televisão Pública de Angola e da Rádio Nacional de Angola numa boa parte da Província, apesar de ainda existirem dificuldades que estão a ser ultrapassadas com investimentos no sector, nomeadamente no centro emissor da Televisão Pública de Angola.

## ■ Caracterização Económica

### Agricultura e Pescas

Tal como um pouco por todo o país, também no Uíge a agricultura é a principal actividade económica, a par do comércio. A Província possui boas condições para a actividade, e as principais culturas são a mandioca, a banana, a batata-doce, a batata, o milho, o amendoim e o feijão, entre outras.

O café, de que Angola já foi o 3º produtor mundial, depois de um período de abandono, tem crescido nos últimos anos. Estima-se que a área de cultura seja superior a 30.000 hectares, no entanto, as grandes fazendas estão abandonadas ou subaproveitadas, e podem ser um factor atractivo para o investimento, principalmente pensando na modernização do sistema produtivo e na industrialização.

No sector da pecuária, o destaque é a criação de aves, seguida de suínos, ovinos, caprinos e de bovinos. Em 2012 havia 12 tanques de aquicultura instalados, com uma produção de 36.016 quilos de pescado.

A madeira representa uma oportunidade interessante para investimento, havendo oito serrações industriais na Província. A possibilidade de se instalarem unidades de fabrico de mobiliário faz todo o sentido.

### **Indústria, Geologia e Minas**

Este sector necessita de mais investimento na Província, dado o seu elevado potencial. Estão em exploração as minas de cobre do Mavoio e de Tetelo, e existe exploração de inertes para a construção, tais como brita, areia branca, argila vermelha, burgau e rochão.

**TAMBÉM O SECTOR DO CAFÉ POSSUI POTENCIAL ECONÓMICO, NÃO SÓ NA PRODUÇÃO, MAS TAMBÉM NA INDUSTRIALIZAÇÃO DO SECTOR, NOMEADAMENTE NO DESCASQUE, TORREFAÇÃO, EMBALAMENTO E ATÉ PRODUTOS DERIVADOS.**

A exploração de diamantes constitui mais uma oportunidade de negócios e de desenvolvimento.

A par da exploração artesanal, têm sido realizadas explorações e estudos sobre a prospecção e eventual exploração de diamantes em vários municípios.

A Província tem, também, importantes reservas florestais que podem ser exploradas economicamente, desde que assegurada a sua sustentabilidade e os factores ambientais, fazendo da indústria de transformação da madeira um sector atractivo.

Também o sector do café possui potencial económico, não só na produção, mas também na industrialização do sector, nomeadamente no descasque, torrefacção, embalagem e até produtos derivados.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

Estes sectores constituem também bons exemplos sobre o dinamismo económico da Província. Quer no sector da hotelaria, quer no sector do comércio, tem-se assistido a um aumento de estabelecimentos licenciados.

A procura de produtos agrícolas locais por pessoas e comerciantes de Luanda, Malanje, da Lunda Norte, da Lunda Sul e da República Democrática do Congo é um factor que traz grande dinamismo e potencial à agricultura e comércio da Província, prova disso é o facto de, entre 2009 e 2013, o comércio ter crescido cerca de quatro vezes.



No sector da hotelaria, a Província tem 17 hotéis. Dado o potencial turístico e comercial do Uíge, quer em termos de património cultural, quer em termos de património natural, este é um sector com elevado potencial.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

Em matéria de transporte, a Província do Uíge está servida por rotas intermunicipais e interprovinciais de autocarros, redes privadas de táxis e por um aeroporto, reabilitado e ampliado em 2014, apesar de, neste momento, não existir ligação aérea regular para a Província.

As vias de acesso têm sido alvo de fortes investimentos, e encontram-se em razoável estado, nomeadamente a estrada que liga Luanda ao Uíge. Apesar de existirem vias secundárias e terciárias a necessitar de reabilitação, em geral as vias existentes permitem circulação entre os municípios e ligação às províncias vizinhas.

### **Energia e Água**

Nos últimos anos têm-se observado melhorias nos sectores da energia e da água, dados os investimentos realizados, e outros estão previstos.

Em 2012, a potência total instalada na província era de 42.11 MW, mas a situação deverá melhorar, pois a energia da Barragem de Capanda já chega às cidades de Uíge e Negage. Na verdade, Capanda apresenta potencial de produção suficiente para estender a distribuição de energia. Por outro lado, estão previstas mini-hidricas que irão funcionar como base para melhorar o sistema e apoiar os investimentos a realizar.

Foram feitos investimentos para garantir o acesso a água potável, nomeadamente chafarizes e pequenos sistemas de água. Vários destes últimos são de abastecimento de água por gravitação, e esta experiência pode ser estendida a outros municípios. A taxa de cobertura da população em termos de acesso à água era, na época, de 40,6%. Está prevista a ampliação da rede com financiamento do Banco Mundial.

### ■ Desafios e Oportunidades da Província

O reforço da ligação a Zaire, Malanje e Luanda constitui uma prioridade. Refira-se aqui o papel de Luanda enquanto grande centro de consumo, escoamento e exportação.

Estas condições permitem vislumbrar oportunidades de negócio e investimento. Desde logo na agricultura, dada a disponibilidade de terra e observado o aumento gradual da área cultivada e da produção agrícola. Café, milho, mandioca, feijão, soja, amendoim, bananas (de diversos tipos), citrinos e fruteiras tropicais são produtos com largo futuro. A exploração e transformação de madeira constituem uma importante oportunidade de investimento e negócio. Igualmente a criação de bovinos e caprinos, principalmente tirando partido das condições do Planalto do Congo, prolongamento do Planalto de Camabatela (Cuanza Norte), de forte tradição pecuária, onde foi recentemente inaugurado um matadouro industrial moderno. A estratégia de dinamização económica passa, por sua vez, pela criação de pólos e projectos agro-industriais intermunicipais especializados.



O desenvolvimento da exploração de cobre e de diamantes de forma industrial, bem como de outros recursos minerais como o ouro, por exemplo, será outra área de investimento de grande importância.

No capítulo do comércio, observa-se um dinamismo interessante, o qual tem sido reforçado com a instalação recente de um BUE – Balcão Único do Empreendedor, havendo ainda planos para a extensão da rede de mercados e logística. Tal facilitará a comercialização, a transformação e o escoamento de bens e produtos, integrando a Província em importantes circuitos comerciais.

Associado à dinamização económica do território, mas também ao desenvolvimento turístico da Província, está o sector hoteleiro, que constitui outra boa oportunidade de negócio. Como mencionado, a Província possui um rico património histórico e cultural, bem como um património natural a ser valorizado.

Finalmente, uma área importante de investimento e negócio diz respeito aos meios de comunicação, ao melhoramento dos serviços dos operadores de transporte e à extensão da cobertura digital.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Província económica e socialmente dinâmica, bem articulada com as províncias vizinhas, em particular com Luanda, em transição de uma agricultura camponesa de subsistência para uma agricultura produzindo para o mercado, com forte especialização na produção do café, mas viabilizando também outras culturas, como os citrinos e a banana, com uma estrutura produtiva equilibrada pelos sectores mineiro, industrial e turístico.

### Apostas Estratégicas

- Agricultura, Pesca e Floresta: relançamento da produção de café em grande escala, produção comercial de citrinos, exploração racional e sustentável da madeira, expansão em todos os municípios de projectos de aquicultura orientados para a exportação.
- Minas: prospecção da mina de Mavoio (cobre), reorganização da exploração de diamantes numa base semi-industrial.
- Comércio, Hotelaria e Turismo: escoamento e comercialização dos excedentes agrícolas (nomeadamente citrinos), desenvolvimento hoteleiro, institucionalização e consolidação do Mercado Fronteiriço de Quimbata.
- Indústria: conclusão da infraestruturação do Pólo Industrial do Negage, e implantação de indústrias de transformação de produtos agrícolas associadas aos locais de produção.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

# A PROVÍNCIA DO ZAIRE

A Província do Zaire tem relevância histórica assinalável, não apenas para Angola, devido ao facto de ter sido a sua sede, Mbanza Congo, a capital do Reino do Congo, fundado no século XIII, cujo território se estendia por parte das actuais República do Congo, República Democrática do Congo, Gabão e Angola.

Em Julho de 2017, a UNESCO classificou o centro histórico da cidade de Mbanza Congo como Património Mundial da Humanidade, o que permitirá uma oportunidade para o turismo.

Actualmente, a importância económica da Província do Zaire reside principalmente na exploração petrolífera na sua parte costeira, mas as suas potencialidades são muitas e diversificadas. Soyo, na foz do rio Zaire, é, na verdade, a sua capital económica.



## ■ Caracterização Física, Geográfica e Ambiental

A Província do Zaire está localizada no extremo noroeste de Angola, fazendo fronteira a norte com a República Democrática do Congo, a oeste com o Oceano Atlântico, numa extensão de 250 km de costa, e a sul e leste com as Províncias do Bengo e Uíge, respectivamente. Tem uma área de 40.130 km<sup>2</sup> e divide-se administrativamente em 6 municípios: Mbanza Congo, Cuímba, Nóqui, Nzeto, Soyo e Tomboco.

O relevo é composto por planícies no litoral, pelo sub-planalto do Congo e pela Serra da Canda. São vastos os seus recursos hídricos, compostos por 32 rios e 67 lagoas, de entre os quais se destaca o Rio Zaire, o sétimo maior do mundo em extensão, e segundo em caudal.

Existem, também, reservas geológicas variadas, que vão para além dos hidro-carbonetos, com realce para o calcário e granito, com potencial de exploração económica.

O clima é tropical quente, e a sua paisagem é composta por zonas mais áridas no litoral e por florestas densas no interior, com espécies florestais valiosas, como o pau-preto e o ébano.

## ■ Caracterização Demográfica

Segundo o Censo de 2014, a Província tinha, à data, 594.428 habitantes, existindo um equilíbrio entre homens e mulheres (50,1% de homens e 49,9% de mulheres).

Com uma densidade populacional reduzida, de 14,8 habitantes por km<sup>2</sup>, apresentava, à data do Censo, uma percentagem de população em idade activa de 52,4%, uma população com menos de 25 anos de 62%, e apenas 3% com 65 anos ou mais.

SEGUNDO O CENSO DE 2014, A PROVÍNCIA TINHA, À DATA, 594.428 HABITANTES, EXISTINDO UM EQUILÍBRIO ENTRE HOMENS E MULHERES (50,1% DE HOMENS E 49,9% DE MULHERES).

### Educação e formação profissional

Existe uma grande pressão sobre o sector da educação, devido à elevada percentagem de população jovem. O sector debate-se com falta de infraestruturas e de pessoal qualificado, apesar da implementação de programas específicos que têm trazido melhorias.

De acordo com os dados disponíveis, a Província conta com 284 escolas, incluindo um Instituto Médio de Administração e Gestão e uma Escola de Formação de Professores. Existem, também, duas instituições de ensino superior, uma em Mbanza Congo e outra no Soyo, que oferecem cursos de Física, Gestão Empresarial, Matemática, Química, Engenharia Informática, entre outros.

## NOS ÚLTIMOS ANOS TEM EXISTIDO UMA MELHORIA DOS CUIDADOS DE SAÚDE NA PROVÍNCIA, ATRAVÉS, SOBRETUDO, DA CONSTRUÇÃO DE NOVAS UNIDADES DE SAÚDE.

### Saúde

Nos últimos anos tem existido uma melhoria dos cuidados de saúde na Província, através, sobretudo, da construção de novas unidades de saúde. Apesar disto, o sector enfrenta grandes dificuldades ao nível do pessoal.

Dispõe de 89 unidades sanitárias, com um total de 671 camas, incluindo um Hospital Provincial com várias especialidades. Os serviços estão concentrados sobretudo em Mbanza Congo e Soyo.

### Meios de Comunicação

Há uma cobertura razoável da telefonia fixa e móvel. A proximidade com a República Democrática do Congo permite utilizar os serviços do país vizinho em boa parte do território. A Província está ligada à rede nacional de fibra óptica e a cobertura está a aumentar.

O sinal da televisão e da rádio públicas não chega ainda a todo o território.

### ■ Caracterização Económica

Devido às elevadas reservas de hidrocarbonetos, a exploração de petróleo e gás é muito forte na Província, sendo o principal motor da economia e contribuindo, por arrasto, para o desenvolvimento de outros sectores, como o da prestação de serviços vários para as empresas petrolíferas.

A agricultura, apesar de ter menor importância económica, ocupava, segundo dados de 2014, cerca de 80% da população activa.

A proximidade com a República Democrática do Congo permite uma actividade comercial intensa, mas ainda pouco estruturada, sendo de prever uma evolução favorável.

### Agricultura e Pescas

As condições climáticas e dos solos são favoráveis ao desenvolvimento da agricultura, sobretudo nas zonas do interior. No entanto, salvo raras excepções, pratica-se quase exclusivamente a agricultura de autoconsumo e de quase subsistência. As principais excepções são as fazendas de média escala do Nzeto e do Cuimba, para culturas diversas como a mandioca (incluindo a transformação em farinha), o milho, a soja e hortícolas, bem como a Fazenda Girassol, que abastece alguns supermercados de Luanda. A cultura de ananás, embora à escala de pequenos produtores, é importante pela sua qualidade e possibilidade de industrialização.

Existem condições favoráveis ao cultivo e produção de amendoim, batata-doce, mandioca, feijão, banana, citrinos e café, principalmente. As zonas mais áridas do

litoral são propícias para o cultivo do caju. Existe, também, potencial de exploração de madeiras de elevado valor.

A pesca tem quase exclusivamente carácter artesanal, mas a extensa costa da Província e a qualidade do pescado fazem constatar um grande potencial de desenvolvimento desta actividade, e a possibilidade de instalação de indústrias transformadoras. Também nas zonas do interior a actividade é praticada nos rios e lagoas, sobretudo no rio Zaire.

### **Indústria, Geologia e Minas**

O parque industrial da Província é composto, sobretudo, por indústrias familiares de pequena dimensão. A Província, segundo os dados do seu Plano de Desenvolvimento, possui 295 unidades industriais, mas um grande potencial de crescimento industrial pela proximidade a Luanda e à República Democrática do Congo. As principais indústrias são a panificação e a produção de blocos para a construção.

Ao nível do sector petrolífero, a Província do Zaire é uma das mais importantes do país, possuindo grande reservas, quer "onshore" quer em "offshore". Existem vários blocos em exploração, e uma moderna unidade de Gás Natural Liquefeito na cidade do Soyo, cujo investimento foi de cerca de 4 mil milhões de dólares, por parte de quase todas as grandes companhias petrolíferas com actividade em



Angola. O sector é o maior dinamizador da economia local, e movimenta também muitas empresas prestadoras de serviços às petrolíferas. Todo o movimento gerado em torno da actividade traz, também, um potencial muito grande a outros sectores, como por exemplo o da hotelaria e restauração.

Para além dos hidrocarbonetos, a Província possui também reservas minerais importantes e com potencial de exploração comercial, como o granito, calcário, areia, mas também cobre, pirita, fosfatos e até diamantes. Importante, também, será estudar a possibilidade de exploração de fosfatos para utilização do fósforo como fertilizante.

A exploração petrolífera e a disponibilidade de energia poderão permitir o desenvolvimento da indústria petroquímica, incluindo a produção de fertilizantes azotados.

Está em curso a criação do Pólo Industrial do Soyo, cuja infraestruturção é, por si só, uma excelente oportunidade de negócios.

### **Turismo, Hotelaria, Comércio e Empreendedorismo**

A Província tem um elevado potencial turístico, desde logo pelo facto de a sua capital ser Património Mundial da Humanidade, o que pode potenciar o turismo histórico e cultural. Há, igualmente, potencial para o turismo de natureza, onde se destaca o rio Zaire e a beleza das paisagens envolventes. A costa atlântica oferece bonitas praias.

O desenvolvimento necessário na área do turismo cria grandes oportunidades de negócio para a criação de infraestruturas na área da hotelaria e restauração.

O sector do comércio oferece boas oportunidades de negócio, podendo ser explorada a fronteira com a República Democrática do Congo, e fazer o complemento de sectores já existentes ou com potencial de grande expansão, como o sector petrolífero ou o do turismo. Actualmente ainda está pouco desenvolvido, e o que existe situa-se, fundamentalmente, na capital provincial e na cidade do Soyo. Existe, também, um importante sector informal, que representa uma grande parte do comércio existente.

### **Vias de acesso, Infraestruturas e Transportes**

Tem sido feito um grande investimento nos últimos anos na infraestruturção viária da Província, e as estradas que ligam Nzeto, Soyo, Tomboco e M'banza Congo, incluindo as ligações a Luanda, estão em muito bom estado, com destaque para a auto estrada entre Nzeto e Soyo, aberta em Agosto de 2017, a funcionar neste momento com 2 faixas de rodagem, mas que se prevê que, em breve, passe a ter 4 faixas e seja estendida até Luanda. Existem dificuldades nas estradas para o Nóqui e a Cuimba, e nas estradas secundárias e terciárias.

Ao nível dos transportes, a Província está servida de ligação aérea regular desde Luanda às cidades do Soyo e de Mbanza Congo. O transporte rodoviário é também assegurado de forma regular, de e para Luanda, por três empresas de transporte.



Existe um potencial de negócio nesta área por explorar, nomeadamente a possibilidade de ligação marítima entre as cidades costeiras e também à província de Cabinda. A navegabilidade do rio Zaire é também uma oportunidade a ter em conta.

### **Energia e Água**

A província tem beneficiado do investimento e dos programas do governo central, que têm melhorado as condições destes sectores. Foi inaugurada em Agosto de 2017 a central de ciclo combinado do Soyo, com uma capacidade de produção de 750MW.

Ainda existem dificuldades ao nível do acesso à água potável, apesar dos recursos hídricos existentes, mas a situação tem vindo a melhorar.

### **■ Desafios e Oportunidades da Província**

O grande desafio passa pelo aproveitamento das grandes potencialidades e recursos, e pô-los ao serviço do desenvolvimento e crescimento da Província.

A exploração de hidrocarbonetos é o grande motor da economia, e continuará a ser durante os próximos anos. Todavia, existem enormes potencialidades que importam explorar ao nível da agricultura, indústria e turismo. A infraestruturização e exploração do Pólo Industrial do Soyo, visando a transformação da madeira e do pescado, constituem uma excelente oportunidade de negócios.

Na agricultura, importa investir em todo o seu potencial e transformá-la num verdadeiro sector moderno, gerador de emprego e de riqueza. Associado ao desenvolvimento da agricultura, está também o sector da indústria, nomeadamente a



indústria alimentar, de transformação e petroquímica. Deve ser, também, levado em conta o potencial de exploração comercial dos recursos minerais existentes e das madeiras de elevado valor. Os programas nacionais de fomento do desenvolvimento do país, e também os incentivos ao investimento estrangeiro, são factores facilitadores e impulsionadores do investimento na Província.

A grande riqueza histórica, cultural e ambiental é um factor que abre portas a atractivos negócios nas áreas do turismo, hotelaria e restauração.

Todo este potencial económico é reforçado, por um lado, pela proximidade a Luanda, com boas ligações aéreas e terrestres, e, por outro, à República Democrática do Congo, com quem partilha não só muito da sua história e cultura, mas também importantes relações comerciais, que podem e devem ser potenciadas e aprofundadas, dado tratar-se de um enorme mercado em expansão.

## ■ Plano Nacional de Desenvolvimento 2018-2022

### Visão

Especialização produtiva em torno do petróleo, gás e actividades complementares - assente no Pólo Industrial do Soyo, baseado no petróleo e gás natural e indústrias intensivas em energia - complementada pela recuperação das pequenas indústrias da fileira da madeira, e pelo desenvolvimento de uma rede de empresas de exploração dos recursos de pequena escala, orientadas para a agricultura mercantil, pela valorização do litoral através do desenvolvimento das actividades pesqueiras e do turismo, e pelo aproveitamento das condições de navegabilidade do Rio Zaire, tendo por base um sistema urbano equilibrado, e afirmando-se no quadro transfronteiriço.

### Apostas Estratégicas

- Petróleo, Gás Natural e indústrias conexas, em especial no município do Soyo, reduzindo os impactes ambientais.
- Produção industrial de grandes culturas agrícolas, como a palmeira, ananás, banana, citrinos, batata-doce, etc.
- Relançamento da produção do cultivo do café.
- Exploração florestal, respeitando os princípios da sustentabilidade e utilização racional dos recursos.
- Valorização da pesca artesanal e desenvolvimento de indústrias transformadoras dos produtos do mar.
- Valorização da riqueza natural e patrimonial da Província para o desenvolvimento do turismo, nas vertentes balnear, natureza e histórico-cultural.
- Reforço das funções urbanas (administrativas, sociais, e de apoio às actividades económicas) e desenvolvimento de uma rede equilibrada de cidades e vilas.

JMJ Angola

Plano de Desenvolvimento Nacional e Planos de Desenvolvimento Provinciais

# CONTACTOS IMPORTANTES

## **Câmara do Comércio dos EUA**

Morada: 1615 H Street, NW, Washington, DC 20062-2000

Telefone: +1 202 659 6000/+1 800 638 6582

[www.uschamber.com](http://www.uschamber.com)

## **AmCham Angola**

Morada: Largo do Pescador, nº 7, Ilha de Luanda- Luanda, Angola

E-mail: [amchamangola@amchamangola.org](mailto:amchamangola@amchamangola.org)

Telefone: +244 227 280 516/+244 943 088 750

Página web: [www.amchamangola.org](http://www.amchamangola.org)

Facebook: [www.facebook.com/AmChamAngola.org](http://www.facebook.com/AmChamAngola.org)

LinkedIn: [www.linkedin.com/company/amchamangola](http://www.linkedin.com/company/amchamangola)

## **Banco de Exportação-Importação dos Estados Unidos (Banco EXIM)**

Morada: 811 Vermont Avenue, NW, Washington, DC 20571

Telefone: +1 800 565 (3946)/ 202 565 (3946)

[www.exim.gov](http://www.exim.gov)

## **Embaixada dos Estados Unidos da América**

Morada: Rua Dourai Boumediene, Nº 32- Luanda, Angola

Telefone: +244 222641000

<https://ao.usembassy.gov/>

## **Departamento Americano do Comércio Administração Comercial Internacional**

Escritório em Angola: <https://2016.export.gov/angola/>

Guia Comercial: <https://www.export.gov/apex/article2?id=Angola-Market-Overview>

## **Embaixada de Angola nos Estados Unidos da América**

Morada: 2100-2108 16th Street, NW, Washington, DC 20009

Telefone: +1 202 785 1156

[www.angola.org](http://www.angola.org)

## **Consulado Geral de Angola em Houston**

Morada: 3040 Post Oak Blvd, Suite 780, Houston, Texas, 77056

Telefone: +1 713 212 3840

[www.angolaconsulate-tx.org](http://www.angolaconsulate-tx.org)

## **Consulado Geral de Angola em Los Angeles**

Morada: 640 S San Vicente Blvd, Ste 590 Los Angeles CA, 90048

Telefone: +1 (323) 219-0014 | +1 (323) 279-3350 | FAX +1 (323) 219-0014

<http://angolaconsulate-ca.org>

**Consulado Geral de Angola em Nova Iorque**

Morada: 866 United Nations Plaza, East 48th Street, 5th Floor, New York, NY, 10017  
Telefone: +1 212 861 5656

**Agência para o Investimento Privado e Promoção de Exportações (AIPEX)**

Morada: Rua Kwamme Nkrumah, nº 8/nº 10, Maianga- Luanda, Angola  
E-mail: geral@aipex.gov.ao  
Telefone: +244 222 39 14 34 | 222 33 12 52 | FAX 222 39 33 81  
www.aipexangola.co.ao

**Banco Nacional de Angola**

Morada: Banco Nacional de Angola, Av. 4 de Fevereiro nº 151- Luanda, Angola  
Telefone: +244 222679200  
www.bna.ao

**Fundo Monetário Internacional (FMI)**

Morada: Edifício Kimpa Vita Atrium, Apt. 104, Rua Joaquim Kapango 5, Maculusso, Luanda, Angola  
Telefone: +244 222732150  
www.imf.org/en/Countries/ResRep/ago

**Endiama**

Morada: Rua Major Kanhangulom, nº 100- Luanda, Angola  
Telefone: +244 222 33 45 85/+244 222 33 30 18 / +244 222 33 27 51  
www.endiama.co.ao

**Sonangol**

Morada: Rua Rainha Ginga, Nº 29-31, Ingombotas- Luanda, Angola  
E-mail: hld.gci@sonangol.co.ao/secretariageral@sonangol.co.ao  
Telefone: +244 226643343/+244-226-643342  
www.sonangol.co.ao

## MINISTÉRIOS

**Ministério dos Recursos Minerais e do Petróleo**

Morada: Av. 4 de Fevereiro, nº 105 Esq - Município da Ingombota - Luanda, Angola

E-mail: [dnc@mirempet.gov.ao](mailto:dnc@mirempet.gov.ao)

Telefone: +244 226 421 324

Página web: <http://www.mirempet.gov.ao>

**Ministério das Finanças**

Morada: Edifício do MinFin, Largo da Mutamba- Luanda, Angola

E-mail: [gci@minfin.gov.ao](mailto:gci@minfin.gov.ao)

Telefone: +(244) - 222 706000

<https://www.minfin.gov.ao/>

**Ministério da Construção e das Obras Públicas de Angola**

Morada: Rua de D. Miguel- Luanda, Angola

Telefone: +244 222 556 888

<http://www.mincons.gov.ao/>

**Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural**

Morada: Avenida Comandante Gika, nº2 - Luanda, Angola

Telefone: (+244) 222 32 05 41/222 32 35 93

<http://www.minagri.gov.ao/>

**Ministério da Energia e da Água**

Morada: Avenida 4 de Fevereiro, 105, nº4

Telefone: (+244) 22233 78 36/222 33 74 48

<http://www.minea.gov.ao/>

**Ministério da Indústria**

Morada: Rua Cerqueira Lukoki, nº25

Telefone: +244 222 334700/222 337070

<http://www.mind.gov.ao/>

**Ministério do Comércio**

Morada: Palácio de Vidro, Largo 4 de Fevereiro 3 - Luanda, Angola

Telefone: +244 222 338737

<http://www.minco.gov.ao/>

## HOTÉIS

### **EPIC SANA Luanda**

Morada: EPIC SANA Hotel, Rua da Missão - Luanda, Angola

E-mail: [info.luanda@epic.sanahotels.com](mailto:info.luanda@epic.sanahotels.com)

Telefone: +244 930 687656

[www.luanda.epic.sanahotels.com/pt](http://www.luanda.epic.sanahotels.com/pt)

### **Skyna Hotel**

Morada: Rua de Portugal, nº 29 -Luanda, Angola

E-mail: [reservas.lad@skynahotels.com](mailto:reservas.lad@skynahotels.com)

Telefone: +244 222 670 900

<http://skynahotels.com/hoteis/skyna-luanda/>

### **Hotel Alvalade**

Morada: Av. Comandante Gika- Luanda, Angola

E-mail: [alvalade@tdhotels.com](mailto:alvalade@tdhotels.com)

Telefone: +244 222 620600

<https://www.tdhotels.com/pt/Menu/Hoteis/Angola/Luanda/Hotel-Alvalade/Galeria.aspx>

### **Hotel Presidente**

Morada: Largo 17 de Setembro nº4 - Luanda, Angola

E-mail: [geral@hotelpresidente.co.ao](mailto:geral@hotelpresidente.co.ao)

Telefone: +244 222 311 717

<http://www.hotelpresidenteluanda.com/>

### **Hotel Trópico**

Morada: Rua da Missão 103- Luanda, Angola

E-mail: [tropico@tdhotels.com](mailto:tropico@tdhotels.com)

Telefone: +244 222 670 100

<https://www.tdhotels.com/pt/Menu/Hoteis/Angola/Luanda/Hotel-Alvalade/Galeria.aspx>





